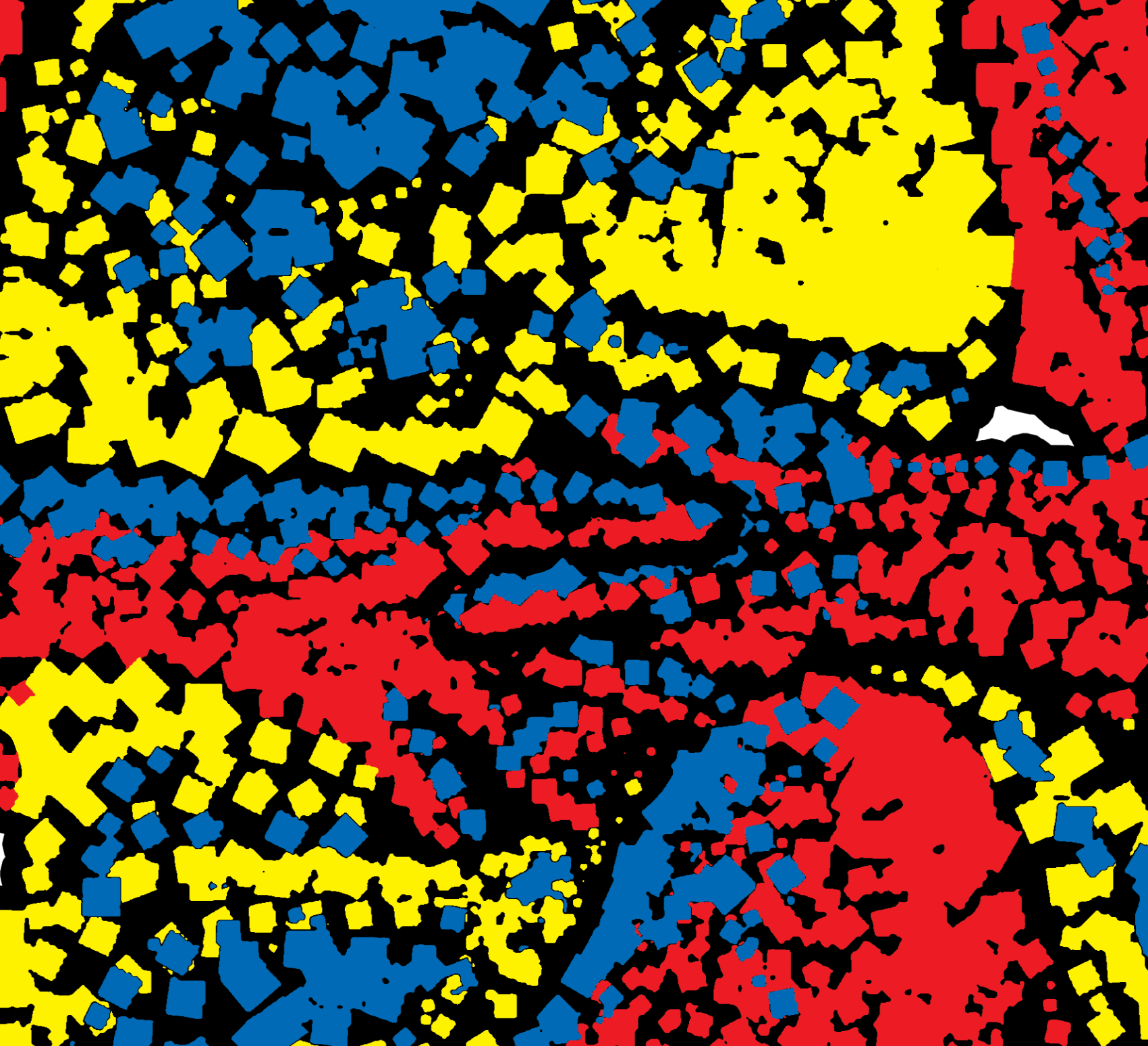
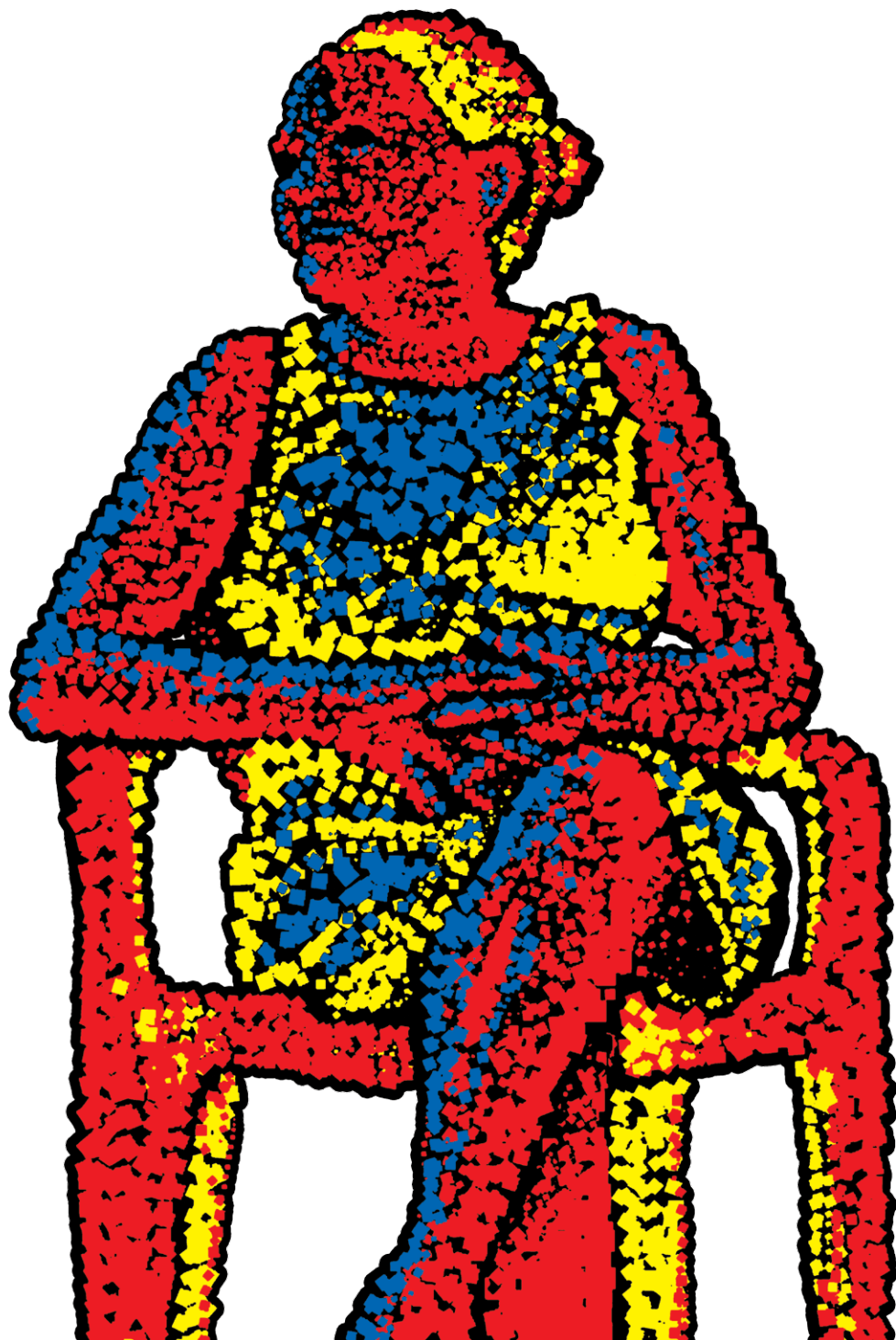






**32º
prêmio
design
museu
da
casa
brasileira**

prêmio design museu da casa brasileira/

O *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira*, realizado desde 1986, chega em sua 32ª edição cumprindo o objetivo de valorizar a atuação dos profissionais de design junto à indústria brasileira e incorporar a discussão sobre a ampla gama de ações que se desenvolvem no segmento, além de revelar talentos por todo o país e consagrar profissionais e empresas.

Em 2018, o *Prêmio Design* recebeu 663 trabalhos, que foram avaliados por duas comissões julgadoras. Nas categorias de “Produtos” (“Construção”, “Eletroeletrônicos”, “Iluminação”, “Mobiliário”, “Têxteis”, “Transportes” e “Utensílios”), este ano a coordenação foi de **Levi Girardi**, designer formado pela FAAP-SP, CEO e sócio-fundador do estúdio de design e inovação Questtonó, com sedes em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York.

A comissão contou também com mais 16 jurados especialistas que atuam no campo acadêmico e no mercado.

Na categoria “Trabalho escrito”, pelo segundo ano consecutivo, a coordenadora foi **Cibele Haddad Taralli**, graduada, mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (1974, 1984 e 1993, respectivamente) e professora nos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Design da mesma faculdade. A comissão também contou com mais 31 jurados especialistas no assunto.

A abertura do *Prêmio Design*, que ganhou novo formato em 2017, trocando a cerimônia de premiação por uma feira de publicações especializadas em arquitetura e design, ocorre com um caráter de festival, com lançamentos de

livros, oficinas e *food trucks*, além do já tradicional encontro aberto com a comissão julgadora e os vencedores.

A exposição marca mais um capítulo da produção contemporânea do design brasileiro mapeada pelo MCB e reúne os 120 projetos premiados e selecionados dentre as categorias de “Produto” e “Trabalho escrito”. Já a mostra do Concurso do Cartaz, antes realizada no primeiro semestre, apresentará 101 cartazes (1º lugar, 10 destaques e 90 selecionados para a mostra). Pelo terceiro ano consecutivo, o público visitante poderá eleger seu cartaz favorito por meio da votação por cédula.

Museu da Casa Brasileira

concurso do cartaz/

comissão julgadora/

Gal Oppido (coord.)
Flávia Nalon
Chico Homem de Melo
Luís Bueno
Gabriel Ribeiro

O Concurso do Cartaz 2018 foi um dos primeiros preparativos para a 32ª edição do *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira*. Neste ano, foram inscritas 424 peças de todo o Brasil, que resultaram na escolha do vencedor, dos destaques e dos selecionados para a exposição.

Os resultados revelaram diversas peculiaridades, da eficácia à singularidade enquanto mídia que o cartaz deve exercer. A peça vencedora, de autoria do designer Celso Hartkopf Lopes Filho, de Recife (PE), apresenta a gestualidade enquanto identidade cultural e é composto por uma ilustração, feita digitalmente, mesclada a técnicas de pontilhismo e pintura com as cores primárias distribuídas em grãos, que imantam um pop pós-impressionismo num vigor cromático que lembra a bandeira pernambucana.



Fotos: Vinicius Stasolla



Dentre os destaques, estão cartazes que apresentam a criatividade do brasileiro. A dos autores Ronaldo Arthur Vidal, Lais Ikoma e Marcelo Siqueira, de São Paulo (SP), trouxe para a peça um apelo tátil e óptico provocado pela impressão do texto em plástico bolha. Já Rodrigo Fiorin Pinheiro, da ESPM-Sul de Porto Alegre (RS), que contou com a orientação de Rogerio de Abreu Dorneles, apresentou um plano rígido e translúcido, com utilização de acrílico e vinil, mapeando um campo gráfico no qual fundo, figura e textura conversam.

Além disso, outro ponto que chamou a atenção da comissão julgadora foram os cartazes com partes destacáveis. A peça de Leonardo Tavares, da Unifil de Londrina (PR), e o trabalho da estudante Gabriela Pagliusi Gennari, da FAU-USP (SP), convidam as pessoas a levarem informações com elas.

Objetos emblemáticos do nosso cotidiano também estiveram presentes. Maurício Firmino da Silva Junior e Marcelo José Tavares Silva, de São Paulo (SP), utilizaram um chinelo com pregos para mostrar essa representatividade brasileira. Já Heitor Calado Simonetti e Fábio Santos Silva, da Universidade Metodista de Piracicaba (SP), orientados por Tomas Sniker, partiram de uma apropriação fotográfica do tapete artesanal como imagem central do cartaz.

Lucas Parra, Marina de Aquino, Andrea Freitas e Maurício Ackermann, de São Paulo (SP), apoiaram-se na surrealidade de um pássaro (joão-de-barro) portador de uma cabeça-olho com textura, mimetizando a retícula serigráfica. Já Caio Camarinha, também de São Paulo (SP), a partir da agilidade e da flexibilidade de um carimbo com sobreposições, pôde criar

um projeto capaz de produzir originalidade a cada ação.

O cartaz de Rafael Amato Bruno de Lima, de Contagem (MG), apresenta uma interessante composição que evidencia a fragilidade e a deformação como recurso visual, e Felipe da Cunha Ribeiro, da UEMG de Belo Horizonte (MG), com orientação de Igor Rios, trabalhou cromaticamente um cartaz que mistura ícones e caracteres gráficos, com possibilidade de apreciação de perto ou à distância.

A mostra do Concurso do Cartaz 2018 acontece em novembro, pela primeira vez junto à exposição do 32º *Prêmio Design MCB*. Mais uma vez haverá participação do público e os visitantes receberão uma cédula para votar no cartaz favorito.

Gal Oppido

Fotos: Vinicius Stasolla





cartaz vencedor/

Celso Hartkopf Lopes Filho

Recife, PE



Foto: Vinicius Stasolia

32º prêmio design museu da casa brasileira

Inscrições/

20 de
junho
a 8 de
agosto
de 2018

exposição/

a partir
de 10 de
novembro
de 2018

www.mcb.org.br



destaques/



**Ronaldo Arthur Vidal,
Lais Ikoma e
Marcelo Siqueira**
São Paulo, SP



Rodrigo Fiorin Pinheiro
Orientação: Rogerio de Abreu Dorneles
Instituição: ESPM-Sul
Porto Alegre, RS



Leonardo Tavares

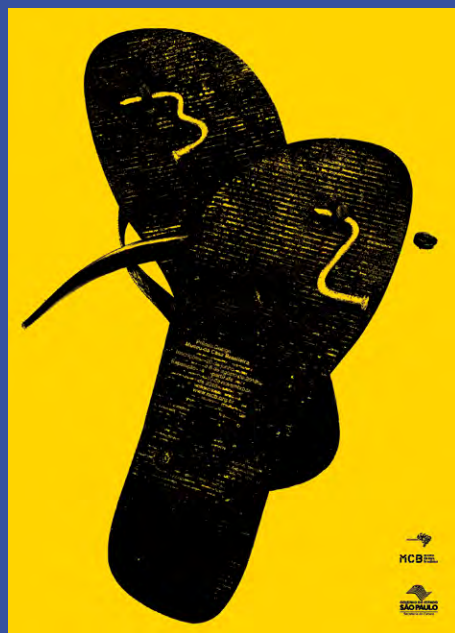
Instituição: Unifil
Londrina, PR



Gabriela Pagliusi Gennari

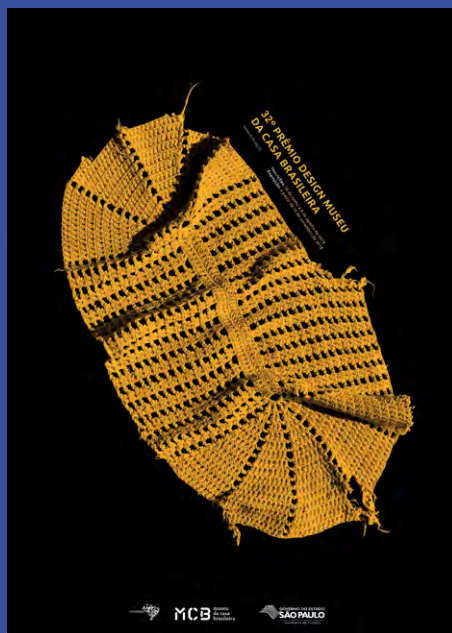
Instituição: USP
São Paulo, SP

destaques/



**Maurício Firmino da Silva Junior e
Marcelo José Tavares Silva**

São Paulo, SP



Heitor Calado Simonetti e Fábio S. Silva

Orientação: Tomas Sniker

Instituição: Universidade

Metodista de Piracicaba

Rio Claro, SP



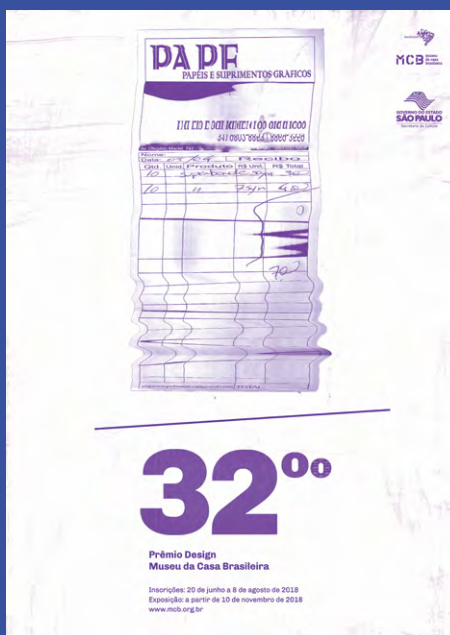
**Lucas Parra, Marina de Aquino,
Andrea Freitas e Maurício Ackermann**

Escritório: Casa de 28

São Paulo, SP



Caio Camarinha
São Paulo, SP



Rafael Amato Bruno de Lima
Contagem, MG



Felipe da Cunha Ribeiro
Orientação: Igor Rios
Instituição: UEMG
Belo Horizonte, MG

categorias de produto/

comissão julgadora das categorias de produto/

Levi Girardi (coord.)

construção/

Ana Lúcia de Lima Pontes Orlovitz
Tatiana Sakurai

eletroeletrônicos/

Luís Alexandre Ogasawara
Gustavo Chelles

iluminação/

Gustavo Gatti Casagrande
Olavo Aranha

mobiliário/

Barão Di Sarno
Marieta Ferber
Sérgio Fahrer
Teresa Riccetti

têxteis/

Débora Carammaschi
Renata Meirelles

transportes/

Indaiá Militão
Marcelo Oliveira

utensílios/

Cristiane Aun
Robinson Salata





categorias de produto/

O *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira* já está presente há mais de três décadas na história do design brasileiro, tempo suficiente para que os profissionais de design entendam sua relevância. Cada edição traz um panorama do momento que vivemos na economia e na cultura, além de ser um lugar importante para discutir a concepção de cada peça ou produto que fará parte da vida das pessoas. E essa discussão reúne profissionais de alto nível, entre colegas do mercado de design e da academia, que compõem o nosso corpo de jurados. Este ano finalmente atingimos um equilíbrio entre gêneros com o mesmo número de jurados e juradas, o que enriqueceu muito o processo em virtude das visões bastante diferentes e criteriosas para cada tema. Ainda bem!

Além das duas etapas de júri tradicionais, a primeira digital e a

segunda com as peças físicas à disposição dos jurados, tivemos a oportunidade de propor ainda uma terceira sessão. Na etapa de “Intervenção”, todos os jurados poderiam questionar as decisões tomadas anteriormente pelos membros de cada categoria, inclusive em projetos já premiados. Em um exercício de humildade e abertura para a visão dos colegas, essa novidade no processo do júri permitiu uma análise ainda mais transversal e abrangente, resultado de uma visão mais sistêmica e rica do design que considera diversas outras perspectivas além da especialidade de cada um.

Ainda sobre o processo, este ano repetiremos a mesma fórmula de sucesso da edição passada. Na abertura da exposição, os jurados estarão à disposição do público – incluindo designers premiados e não premiados – para promover uma discussão aberta e informal

a respeito das decisões tomadas e dar *feedbacks* sobre a premiação ou não de determinado projeto. Dessa maneira, continuaremos a promover este processo tão rico de formação, por meio da aproximação dos autores com seus públicos e de críticas sempre construtivas, o que invariavelmente resulta na melhoria da produção do design no Brasil.

Com relação aos projetos apresentados, vimos uma surpreendente evolução na quantidade e na qualidade dos inscritos nas categorias “Eletroeletrônicos” e “Utensílios”, resultado provável de uma retomada nesses setores tão importantes da nossa economia. Vimos produtos com relevância internacional, soluções resultantes de uma observação criteriosa de hábitos e comportamentos do consumidor brasileiro. As categorias “Iluminação” e “Mobiliário” têm historicamente as maiores representatividade

em número de inscrições e estabilidade na sua boa qualidade, e assim se mantiveram. Mas vale marcar um ponto de atenção para a categoria “Mobiliário”, que, mesmo com mais de 50% das inscrições, teve um número reduzido de produtos aptos a participarem da exposição, na visão dos jurados.

A categoria “Construção” continua apresentando soluções contemporâneas e funcionais, bem como a categoria “Transportes”, que cada vez mais coloca a já reconhecida capacidade produtiva industrial do Brasil em um patamar ainda mais elevado.

Por último, a categoria “Têxteis” nos passou a sensação de que o segmento industrial poderia ser mais bem explorado com mais produtos inscritos, dada a diversidade e a sofisticação da

indústria têxtil brasileira, ao lado de uma produção mais *handmade*, que apareceu bem representada.

De maneira crítica, transversal, sistêmica e democrática, mais uma vez o *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira* desempenhou um papel relevante não apenas no campo do reconhecimento, mas também no de formação do design brasileiro.

Levi Girardi



Fotos: Vinicius Stasolla



Fotos: Vinicius Stasolla





comissão julgadora/

Ana Lúcia de Lima Pontes Orlovitz
Tatiana Sakurai

construção/

Os produtos e os sistemas premiados e selecionados nesta edição destacam-se pela maneira como se encaixam em novos contextos e experiências de uso. Em sua maioria, foram projetos destinados ao setor de revestimentos e acabamentos para uso interno, residencial e comercial.

Materiais tradicionais ou usuais da construção civil, como o concreto, a cerâmica, o porcelanato e o ladrilho hidráulico, são reinterpretados de forma sutil. A percepção e a interação ocorrem por meio do tato, em texturas, e

da visão, em jogos de composição entre luz e sombra, cheios e vazios, e de padrões de desenhos.

O grande destaque cabe ao primeiro colocado, que combinou de forma equilibrada um bom desenho a um incremento na funcionalidade do produto.

A modalidade “Protótipo”, tão importante quanto a modalidade “Produto” por permitir apresentar novas ideias, experimentações, processos, tecnologias e inovações para o setor, não obteve selecionados nesta edição do *Prêmio*.

1º lugar construção/

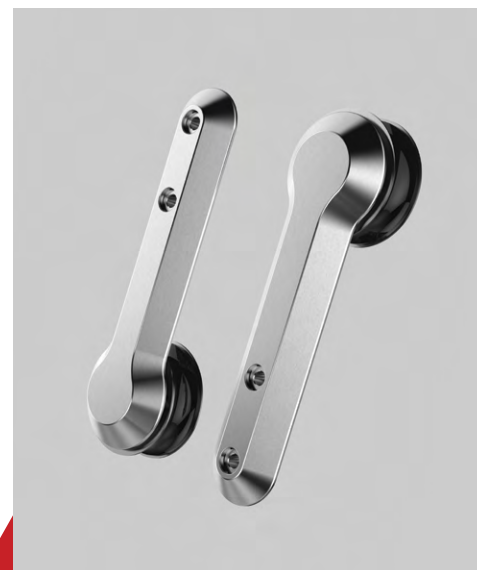
Sistema Deslizante Evo

Autores: Rodrigo Cesar Leme Silva,
Thiago Silva Viana, Lucas A. de Souza Couto,
Renata Guedes, Juliano Gheno,
Anderson Antonioli, Marcus Rigo

Escritório: Grupo Criativo

Produção: Rometal

Porto Alegre, RS



O sistema composto por roldanas aparentes e trilho para portas de correr destaca-se pelo primoroso acabamento e por oferecer deslizamento com toque leve e suave. O amortecimento, outra qualidade a ser destacada, se dá em forma de pistão a óleo embutido dentro do trilho.

De aparência leve e formas elegantes, disponível em diferentes cores, possui fácil

instalação que consiste em fixar peças de alumínio na parede e posteriormente, apenas por encaixe, colocar o trilho e o sistema. Permite abertura total do vão sem perda de espaço. Pode ser utilizado em projetos residenciais e comerciais.

Este produto reúne qualidades e atributos que o tornam merecedor do 1º lugar da categoria.



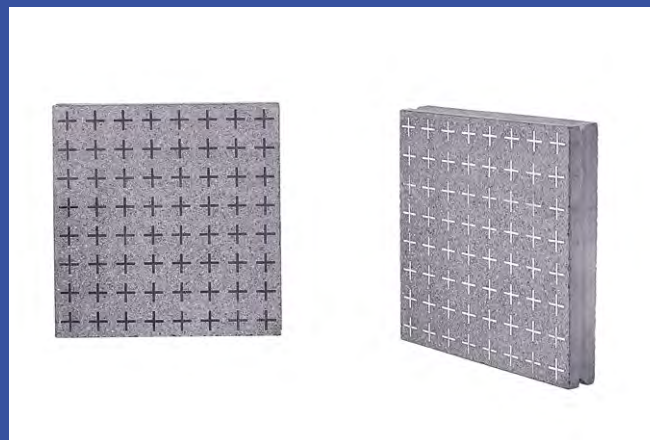
2º lugar construção/

Lúmina

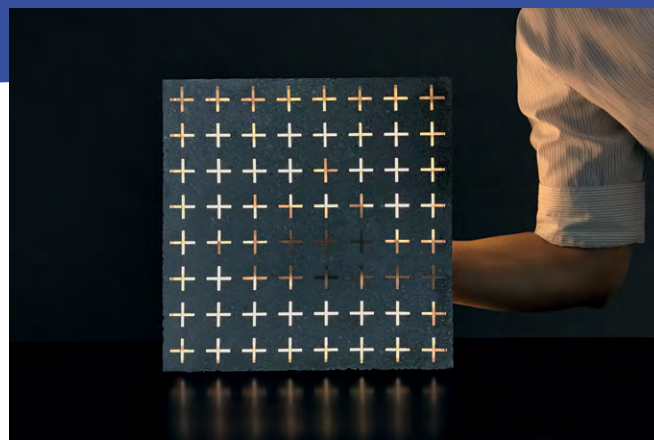
Autor: Eduardo Gomes

Produção: Palazzo Revestimentos
Corupá, SC

É um módulo de concreto com propriedades translúcidas que permite a passagem de luz através de polímeros em formato de cruz incrustados na peça. O contraste entre o opaco e o claro confere um aspecto surpreendente e inusitado, permitindo vislumbrar vultos, sombras e cores em uma experiência singular com esse material. É um novo olhar sobre o uso do concreto ao propor um produto que alia inovação e beleza.



Fotos: Divulgação



3º lugar construção/

Icaro

Autor: Jader Almeida

Escritório: Jader Almeida
Design & Architecture

Produção: Officina Portobello
Florianópolis, SC

O destaque deste projeto está no próprio material que compõe a cuba, confeccionada a partir de lastras de porcelanato com alto grau de precisão no corte e na união dos elementos. Dois planos que convergem para o centro de escoamento conferem a leveza

visual da peça. A fenda central garante a vazão da água, que é recolhida por uma canaleta oculta, e serve também de guia para uma bandeja de madeira com centro de porcelanato para apoio de sabonetes e acessórios. A fixação é feita por mãos-francesas na parede.



Foto: Max Zambelli

menção honrosa/



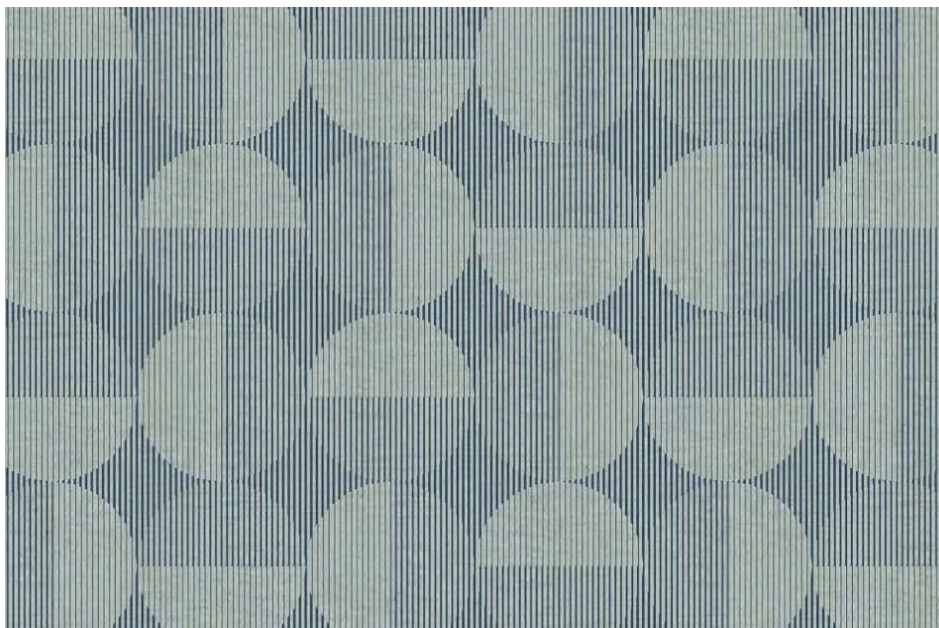
Revestimento Eclipse

Autor: Reginaldo Pereira

Escritório: Traço

São Paulo, SP

Composto por dois modelos de placas, este revestimento de parede executado em argamassa líquida possui excelente acabamento superficial, enaltecendo o próprio material escolhido. Outro aspecto digno de nota é o dinamismo visual proporcionado pelo posicionamento das peças, pela incidência da luz, pela posição do observador e pelo desenho com efeito óptico. Desenvolvido a partir do estudo dos movimentos de arte concreta e cinética no Brasil, em especial do artista plástico Willys de Castro.



Fotos: Divulgação



selecionado/

Monocomando Gourmet Soft Touch

Autores: Pedro Martins
e Caio del Giorno Vasone

Produção: Deca – Duratex
São Caetano do Sul, SP

O destaque da peça reside em seu acabamento emborrachado e colorido que proporciona toque confortável e antiderrapante ao seu usuário.



Foto: Pedro Martins

Orvalho Cobogó

Autores: Sueli Garcia e Ila Rosete

Produção: Cerâmica Artística Burguina
São Paulo, SP

O cobogó de cerâmica esmaltada chama a atenção pelo desenho de gota em três peças diferentes que permitem uma modulação variável, oferecendo possibilidades de maior ou menor luminosidade, porosidade e diversidade de uso.

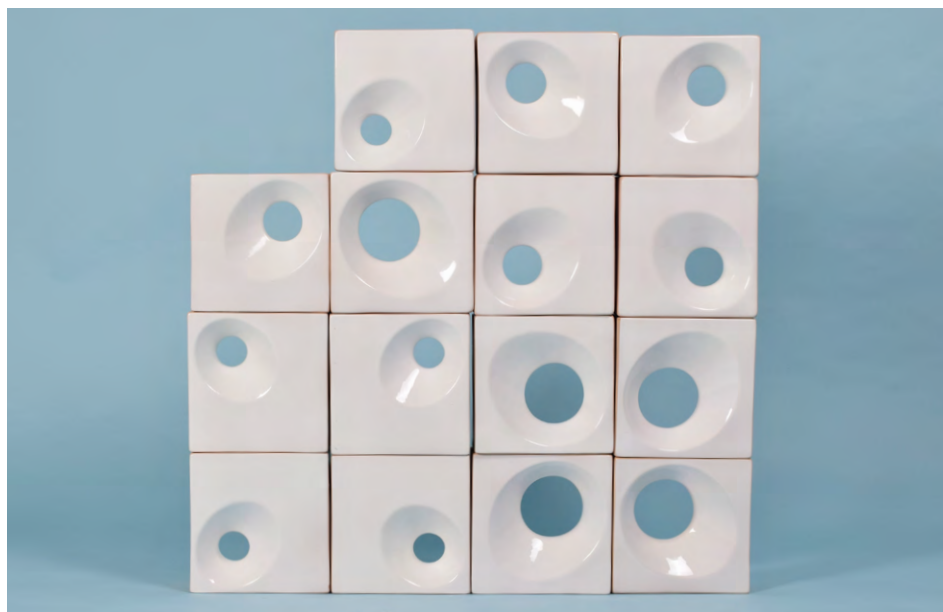


Foto: Cristina Ecker

selecionado/

Coleção AN

Autores: Paula Otto, Eduardo L. Maurmann, Elen B. N. Maurmann

Escritório: Arquitetura Nacional

Produção: Brasil Imperial

Porto Alegre, RS

A coleção de ladrilhos hidráulicos é composta por três linhas distintas com nomes lúdicos de animais – Girafa, Jiboia e Crocodilo –, que apresentam um desenho contemporâneo de linhas simples e componíveis. A apresentação do produto é cuidadosa, divertida e jovem.



Fotos: Eliahu Cohen



selecionado/

Angolo

Autor: Eduardo Gomes

Produção: Palazzo Revestimentos

Corupá, SC

Este produto cimentício, um cobogó de dimensões não usuais, proporciona diferentes paginações a partir de um único desenho. A aparência rústica é resultado de um processo produtivo semiartesanal e evidencia as qualidades formais e a excelência do material escolhido, conferindo ao produto beleza e atratividade.

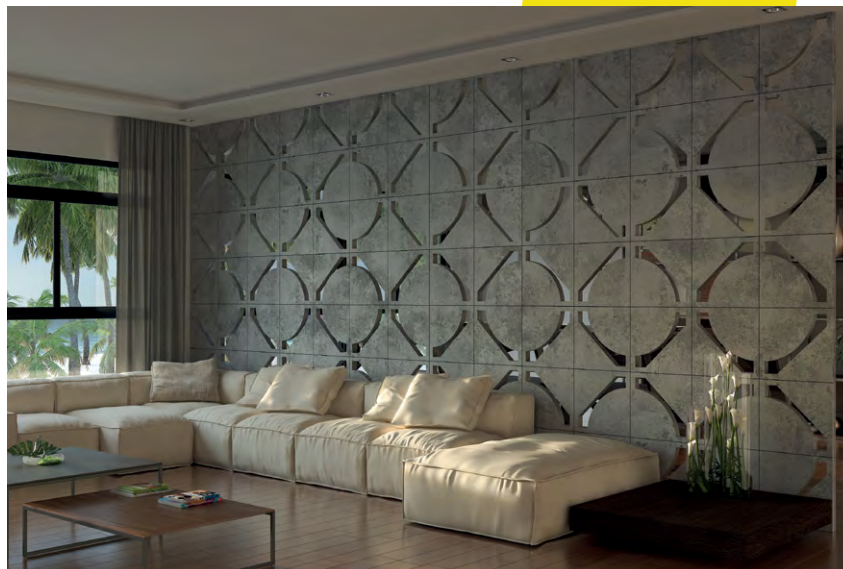


Foto: Divulgação

Cuba Lis

Autores: Camila Fix, Amélia Tarozzo, Flavia Pagotti e Rejane de Carvalho Leite

Escritório: Plataforma4

Produção: Colormix
São Paulo, SP

Cuba de lavatório com bancada lateral e porta-toalhas acoplados constituindo uma peça única com desenho inovador e formas suaves, em interessante diálogo com os materiais de aparência rústica que a constituem.



Foto: Divulgação

comissão julgadora/

Luís Alexandre Ogasawara
Gustavo Chelles

eletroeletrônicos/

Além do aumento no número de inscrições na categoria, esta edição é marcada também pelo incremento na qualidade dos projetos avaliados. Sejam aplicações domésticas, pessoais ou corporativas, constatamos o amadurecimento tanto da indústria quanto dos profissionais no que se refere ao desenvolvimento de objetos com qualidade material e estética, provendo soluções e acabamentos para competir em nível global. Fica a provocação para que essa tendência se mantenha, e que na próxima edição o desafio de escolher os vencedores entre muitos bons projetos concorrentes seja ainda maior.

1º lugar eletroeletrônicos/



Máquina de Lavar Roupas 15 kg Double Wash

Autores: Luiz Carlos Bittencourt Junior,
Marcos L. Costa, Francesca M. Rech,
Thayane V. Micheviz, Rogério Possamai Jr,
Paulo M. Petry e Marina B. Cabral

Produção: Whirlpool Corporation no Brasil
Joinville, SC

Projeto nacional que atende a necessidades bastante específicas (e atuais) do mercado brasileiro: alta capacidade, lavagem com separação de diferentes classes de roupas e consequente economia de água e energia. O projeto integra uma coerente identidade visual de marca com a implementação de inovação com benefícios reais ao usuário – mostra um cuidado com a cultura visual das pessoas e suas lavanderias, bem como a preocupação em entender seus problemas do dia a dia, associando pesquisa, design e engenharia criativa para boas soluções.



Foto: Whirlpool Corporation no Brasil

2º lugar eletro- eletrônicos/

Moto Power Pack & DTV

Autor: Ricardo Eduardo

Hugo Flores Meneses

Escritório: Motorola CXD Brasil

Produção: Motorola Mobility Brasil

São Paulo, SP



Fotos: Divulgação

Fruto de projeto do time brasileiro de design, o produto traz soluções integradas que atendem à demanda de uma parcela significativa de usuários de telefones: assistir à TV com mais autonomia de bateria. O *snap* se integra de forma

perfeita ao *smartphone*, tanto fisicamente quanto digitalmente, proporcionando uma experiência de uso prazerosa. O acabamento é de primeira qualidade, condizente com um produto top de linha. Há uma grande atenção aos detalhes, como o design

de superfícies, a escolha de materiais e a solução para manter a tela inclinada na posição de visualização sobre a mesa. Um produto realmente *plug-and-play*, com uma excelente integração entre *hardware*, *software* e design para usabilidade.

menção honrosa/

Frog

Autores: Leandro Cardoso de Vasconcelos e Gilberto Bueno

Escritório: Kury

Produção: Valemam

São Bernardo do Campo, SP

Sistema que apresenta solução integrada para problemas cada vez mais prementes: a reconfiguração de instalações movida pela crescente necessidade de transformação e reinvenção dos ambientes, bem como a grande quantidade de *gadgets* utilizados nos espaços corporativos, ou mesmo em alguns ambientes residenciais. Incorpora atributos funcionais bem projetados que resultam em praticidade, inteligência, conveniência, estética adequada ao seu propósito e grande flexibilidade – cabeadamentos e tomadas podem ser facilmente rearranjados com um mínimo de intervenção na instalação existente.



Fotos: Divulgação

menção honrosa/

Esteira X

Autores: Luiz Augusto de Siqueira Indio da Costa, Guilherme de Baère, Pedro Antunes, Felipe Palermo e Flavio Santos

Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.

Produção: Movement

Rio de Janeiro, RJ

Projeto com linguagem adequada ao uso a que se destina, integrando formas que evocam movimento e tecnologia. Apresenta excelente acabamento e inspira uma experiência *premium*, amparada pela interface homem-máquina. Seu design o destaca em relação a produtos concorrentes.



selecionado/

Purificador Bubble Expert

Autores: Luiz Carlos Bittencourt Junior,
Victor H. Fagundes, Thayane V. Micheviz,
Andrea S. Alvares, Paulo M. Petry,
Marina B. Cabral e Giseli C. Costa.

Produção: Whirlpool Corporation
no Brasil

Joinville, SC

O produto apresenta relevante
utilidade pois, além de purificar

e refrigerar a água, também
a gaseifica em níveis diferentes.
Apresenta formas retilíneas,
alinhadas aos lançamentos da
marca e à nova identidade de
linha, que conferem um aspecto
mais neutro e atemporal. Import-
tante destacar o discreto tra-
balho de superfície que confere
distinção ao produto, ao mesmo
tempo clássico e alinhado com
os mobiliários de cozinha.



Foto: Whirlpool Corporation no Brasil

Moto Camera 360

Autor: Ricardo Eduardo Hugo Flores
Meneses

Escritório: Motorola CXD Brasil

Produção: Motorola Mobility Brasil
São Paulo, SP

Parte da família de módulos
de *snap* da linha Moto Z, a
Moto Camera 360 adiciona a
essa plataforma a facilidade de
captação de imagens em 360°,

com interface de uso bastante fácil
e fluida mesmo sem experiência
anterior com o produto. O design
mantém a coerência da linha,
incluindo o bom acabamento de
superfície e a qualidade percebida
no toque. Vale ressaltar que é
um projeto do time brasileiro de
design, o que denota a louvável
crença e o investimento da
empresa na competência
local para desenvolvimento de
produtos globais.



Foto: Divulgação

selecionado/

smartbeer_

Autores: Luiz Carlos Bittencourt Junior, Carlos F. Deunizio, Francesca M. Rech, Marina B. Cabral, Paulo M. Petry, Giseli C. Costa e Rafael P. Dalzochio

Produção: Whirlpool Corporation no Brasil

Joinville, SC

Facelift para uma plataforma já existente, o smartbeer_ incorpora a tecnologia de “internet das coisas” (IOT) para permitir a relação do usuário com seu produto usando um *smartphone*. A seleção do projeto para a exposição visa ressaltar a importância da integração de várias ferramentas de design para facilitar a vida das pessoas, conectando um produto de grande relevância comportamental ao dia a dia do consumidor brasileiro, com foco no uso do *gourmet* para a construção do prazer e das relações.



Fotos: Whirlpool Corporation no Brasil



selecionado/

Refrigerador Inverse 3

Autores: Luiz Carlos Bittencourt Junior, Eduardo C. Sanches, Francesca M. Rech, Giseli C. Costa, Marina B. Cabral e Bruno S. Leite

Produção: Whirlpool Corporation no Brasil
Joinville, SC

Seguindo a tendência de limpeza visual e linhas retas do mobiliário de cozinha, o projeto provoca o olhar não apenas pelo visual de inspiração

tecnológica e industrial, mas também pelo uso de cor escura para as paredes internas, enfatizando os alimentos de uma forma diferenciada, com o auxílio de uma elegante iluminação. A interface de comando é fluida e há vários compartimentos com controle ambiental distinto para, por exemplo, preservar carnes por dias sem necessidade de congelamento. O *layout* dos compartimentos principais (geladeira, *freezer* e Freeze Control Pro) favorece um fluxo operacional inteligente no dia a dia, sendo resultado de um bom entendimento das necessidades do consumidor.



Foto: Whirlpool Corporation no Brasil

Fogão 5 bocas de embutir

Autores: Luiz Carlos Bittencourt Junior, Guilherme Nehring, Marina B. Cabral, Paulo M. Petry e Silvana S. Silva

Produção: Whirlpool Corporation no Brasil
Joinville, SC

Projeto com acabamento e qualidade de alto padrão, utilizando elementos que enfatizam durabilidade tanto material quanto visual, com

foco no *gourmet* e no convívio adequado com as novas cozinhas. Suas trempes têm interconexão que permite arrastar a panela de uma para outra, os manípulos resgatam a canopla para melhorar o acabamento visual e prevenir a entrada de sujeira no eixo das válvulas, e o painel de inox sobre vidro não apenas enobrece a mesa de trabalho como demarca as áreas funcionais, aumentando o sentido do produto.



selecionado protótipo/

Cadeira Ginecológica Gina

Autores: Helen Cristina dos Santos Araújo,
Débora Matsuda, Amanda Moraes,
Luisa Sadeck e Melissa Kuroiwa

Instituição: USP

Orientador: Marcelo Silva Oliveira

São Paulo, SP

O projeto tem o mérito de trazer uma linguagem mais humanizada para um produto normalmente agressivo, utilizado em um momento em que a mulher está fragilizada – exames e procedimentos ginecológicos. Além da necessidade de conforto tanto da paciente quanto do profissional de saúde, o projeto aborda a estética acolhedora e aconchegante, amparado por ampla pesquisa e um olhar mais delicado e feminino para um produto extremamente técnico.



Foto: Divulgação

selecionado protótipo/

M30

Autores: Valkiria Pedri Fialkowski
e Daniel Kroker

Escritório: ARBO design

Produção: Midea do Brasil

Curitiba, PR

O produto merece destaque pois incorpora a linguagem em braille, que facilita o preparo de alimentos por pessoas com

deficiência visual. Esteticamente bem resolvido, a curva que configura a alça em vista superior e a superfície transparente que a define formam um conjunto harmonioso, que distingue o modelo dos demais ao investir em personalidade.

foto: ARBO Design



Piano Valente

Autor: Tiago Valente

Escritório: Estúdio VACA

São Paulo, SP

Piano elétrico com soluções técnicas que produzem sonoridade diferente dos sintetizadores atuais, cuja semântica é expressa em suas formas e seus processos de fabricação. Sua natureza técnica harmonizada a um estilo mais tradicional pode agregar valor estético diferenciado aos artistas que o adotarem, conferindo ao

produto destaque frente aos concorrentes. A seleção para a exposição pretende valorizar a aplicação do pensamento de processo de luthier para um tipo de produto que normalmente tem uma abordagem mais industrial ou de “caixote”, resgatando uma poesia que está ligada à boa música.

Fotos: Tiago Valente



comissão julgadora/

Gustavo Gatti Casagrande
Olavo Aranha

iluminação/

A seleção e a premiação deste ano buscaram retratar a ampla produção brasileira, contemplando peças de alta qualidade projetual tanto industrial como de pequenas séries. O júri entende que o papel do prêmio deve ser o de prestigiar a boa produção, bem como indicar o que pode ser importante para a cultura e a produção industrial. Procurou-se também mostrar um amplo espectro de preços, com produtos seriados de baixo custo e excelente qualidade ao lado de peças exclusivas e mais restritivas.

Notamos um maior número de inscrições de estudantes e protótipos, o que foi entendido como uma crescente validação da premiação como instrumento

de promoção de novos talentos. Para estes que começam suas carreiras, apresentar-se à indústria e ao público é de suma importância. Desejamos aumentar o número de trabalhos de estudantes.

Da mesma forma, houve uma diminuição dos equipamentos profissionais, industriais e de iluminação pública. Em função disso, trouxemos um número maior de peças convidadas para que tivessem o crivo da visitação do público.

Os três premiados são complementares: o trabalho de um designer brasileiro atuando no exterior, um trabalho da melhor qualidade industrial nacional e um que valoriza nossa memória

artesanal, nossas madeiras e poesias. Esses três devem representar o que de melhor produzimos. O júri debateu longamente sobre essa ordem: privilegiar o industrial, o belo, o mágico, o arrojado *versus* o elegante; e chegar   decisão envolveu todo o grupo. É a síntese dessa seleção. Acreditamos que a produção atual apresenta maturidade e originalidade.

Desejamos que a premiação promova o bom design, a boa indústria. Esperamos que o Museu da Casa Brasileira promova a aproximação entre designers e a indústria, os que distribuem e os que consomem. Receber tal premiação é um estímulo,   reconhecimento,   competitividade.

1º lugar iluminação/

Amarcord

Autores: Daniel Simonini e Nicollò Adolini

Escritório: Adolini+Simonini

Produção: Martinelli Luce

São Paulo, SP

Amarcord cativou o júri rapidamente. O uso criativo da refração da luz resulta na visualização da cúpula como elemento difusor. A cúpula, quando a luminária está desligada, fica completamente transparente. Ligada, a iluminação por LED parece torná-la translúcida, semelhante a um abajur. O controle dimerizável suaviza a intensidade da luz flexibilizando sua utilização. Com elegante aplicação de novas tecnologias, fontes de luz minúsculas e potentes, e uma certa magia que nos surpreende, esta luminária agrada de muitas formas. Mostra-nos uma iluminação digital precisa e sofisticada. Tem uma silhueta clássica primorosa, proporções precisas e produção tecnológica de altíssima qualidade, sem excessos ornamentais.



2º lugar iluminação/

Lanterna

Autor: Fernando Prado

Produção: Lumini

São Paulo, SP

Uma peça poética, com vários detalhes que nos surpreendem e nos convidam à contemplação. Julgamos ter visto pela primeira vez a utilização da impressão 3D de maneira profissional, distinta da aplicação durante o processo criativo, aqui como produto acabado. A tecnologia aparece como elemento de encantamento, protegida por uma redoma como uma peça delicada e preciosa. A textura típica remete aos

tecidos das lanternas japonesas ou mesmo das “camisas” dos lampiões a gás, que nos hipnotizavam na fazenda ou no pipoqueiro. Com seu rigor técnico e prestando homenagem aos elementos tradicionais, não parece recorrente, mas clássica. A peça pode ser empregada individualmente ou ainda em várias configurações, permitindo muita flexibilidade na sua utilização.



Foto: Andres Otero

3º lugar iluminação/

Luminária Luiza

Autor: Chico Margarita

Produção: Ophicina São Francisco

Embu das Artes, SP

Luiza nos brinda com uma demonstração das qualidades da madeira brasileira e do trabalho que realizamos para honrá-la. De material nobre, transformado em suporte, composição, ornamento, nos faz companhia aconchegante. A madeira é explorada com respeito, tornando-se única e merecedora de cuidados e atenção. É uma peça para lugares especiais;

suas proporções assim exigem. Foram apresentadas duas peças que ilustram as diferentes possibilidades plásticas: uma recebeu o terceiro prêmio e a outra foi selecionada para a exposição. A peça premiada mostra um belo trabalho de marchetaria, enquanto a segunda é mais sóbria e versátil, menos colorida, mas muito elegante.



menção honrosa/

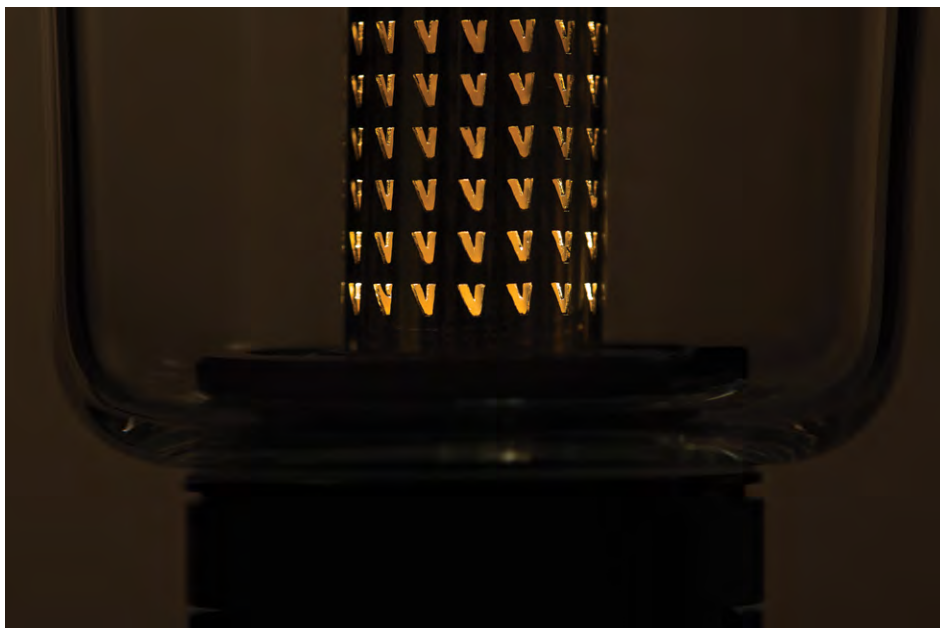


nk55mk01

Autores: Marcio Kogan
e Mariana Ruzante

Produção: Viabizzuno
São Paulo, SP

A nk55mk01 faz parte de um projeto amplo da Viabizzuno, que desenvolveu um sistema muito sofisticado de componentes modulares que permite uma ampla gama de composições. Foram convidados designers e arquitetos do mundo todo para compor os elementos complementares que definem as muitas variantes. A criação selecionada ecoa as primeiras lâmpadas de filamento, criando uma combinação nostálgica e moderna. O cilindro metálico perfurado que distribui o fecho de luz é sutilmente encapsulado em uma cúpula de vidro borossilicato, controlando sua tonalidade como uma antiga válvula de amplificador.



menção honrosa/



Fina

Autor: Fernando Prado

Produção: Lumini

São Paulo, SP

Uma das poucas peças de aplicação comercial desta edição do *Prêmio*, se destaca pelo purismo formal e pela geometria quase abstrata. Extremamente sóbria e sintética, promete uma grande longevidade como solução para a iluminação indireta, podendo também ser aplicada em um ambiente doméstico moderno. Uma síntese do design industrial contemporâneo que resiste a qualquer escrutínio.



menção honrosa/



Luminária Una

Autor: Ricardo Heder

Escritório: Reka Iluminação

São Paulo, SP

Esta peça combina todos os elementos que encontramos na obra do designer: simplicidade técnica, equilíbrio estético, sutileza e originalidade. As duas peças inscritas brincam com a inversão do que seria um pendente. Com a haste rígida montada sob a cúpula, obtém equilíbrio de forma inusitada. Duas peças bem-humoradas que nos fazem sorrir por dentro, quase um “eureka!”, uma pequena mágica.



Foto: Renata Ursaia



selecionado/

Projeto Petra

Autor: Lucas Bittar

Produção: Vira Iluminação

São Paulo, SP

Trata-se de um pequeno projetor feito de concreto fundido, mostrando um extenso detalhamento projetual. Uma peça bem desenhada, simples e que oferece

muitas alternativas de iluminação apoiando-se em diferentes faces. Uma forma cuja origem pode ser facilmente compreendida, o que se traduz em elegância escultórica.



Copacabana

Autor: Mauricio D'Avila

Produção: Geo Luz&Cerâmica

Campinas, SP

Chama a atenção a estabilidade mecânica desta luminária. Embora tenha duas hastes sutis, sua cúpula de cerâmica mantém-se absolutamente ereta. A combinação de materiais e acabamentos, a tonalidade do

cobre e o branco imaculado da grande cúpula marcam um momento estético interessante e delicado. A excelente atenção a cada detalhe e a proporção lhe conferem um caráter especial.

selecionado/

Pendente Vittra

Autores: Clarissa Mellim Albanesi e

Fellipe Viana Sales

Produção: Startec

São Paulo, SP

Vittra vem oferecer ao grande mercado um produto bem feito, simples, despretensioso e bonito. Uma releitura dos clássicos pendentes típicos de mesa de bilhar, mas com

novos jogos de cores e luz, que é emitida também para cima de maneira a suavizar o ambiente. Uma cúpula de vidro sob o refletor dá um novo vigor a este produto exemplar e acessível.



Foto: Clayton Vieira

Luminária Dhari Modelo RAS-24220

Autores: Geraldo Fuzaro

e José Marcos Fuzaro

Escritório: Revoluz Iluminação

São Paulo, SP

Com um desenho simples e extremamente funcional, Dhari mostra-se uma excelente solução para ambientes corporativos que necessitam de um certo controle de ofuscamento, com um bom rendimento.

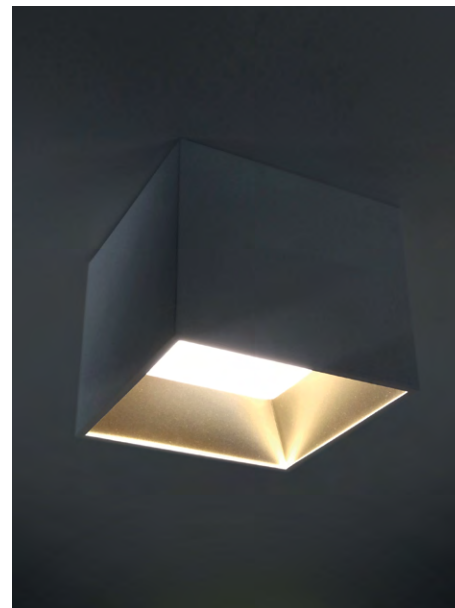


Foto: Revoluz Iluminação

selecionado/



Nomade

Autor: Roque Frizzo

Produção: Luxion Iluminação

Caxias do Sul, RS

Nomade pode ser mais um objeto luminoso que uma luminária. Quase um brinquedo, sua explícita referência às lanternas de mecânicos, com seu aramado e sua alça, subverte ao mudar acabamentos,

proporções e cores. O fabricante vem marcando sua participação com um conjunto de peças que sempre contribuem, demonstrando projetos bem executados e consistentes.

Foto: Guilherme Jordani



Foto: Guilherme Jordani



Luminária Vela – Piso

Autor: Vinicius Siega

Escritório: Vinicius Siega Design

Produção: Luxion Iluminação

Bento Gonçalves, RS

Esta luminária mostra um equilíbrio entre o produto industrial e a criatividade das pequenas séries, um comportamento que tem aparecido recorrentemente no design brasileiro e que toma forma

cada vez mais madura. Apesar de ser parte de uma linha completa, a luminária de piso foi a que mais atenção recebeu do júri. Bem-humorada e requintada, merece um olhar atento do público.

selecionado/



Cyli Clamp

Autor: Alberth Diego Murta Ribas

Produção: DSGNSelo Light lab

Curitiba, PR

Cyli Clamp faz um contraponto às luminárias decorativas. Extremamente limpa e quase invisível, quando olhada de perto nos agrada com sua austeridade e sua limpeza formal. Sua geometria e seus cantos secos,

o uso de um grampo de mesa e uma minúscula cúpula, no entanto, nos fazem perceber que ela tira proveito das lâmpadas de LED de maneira simples, exigente e rigorosa, mas refrescante.



Foto: Divulgação



Sistema Corisco

Autor: Fabio Falanghe

Escritório: Luz ao Cubo Iluminação

Produção: Light Tools

São Paulo, SP

O Sistema Corisco representa a produção de luminárias técnicas com excelentes precisão e qualidade. Ao utilizar componentes modulares, abre a possibilidade de montagens com luz direta, indireta e focal, mostrando um repertório projetual que evita custos exagerados sem redução da qualidade do produto.

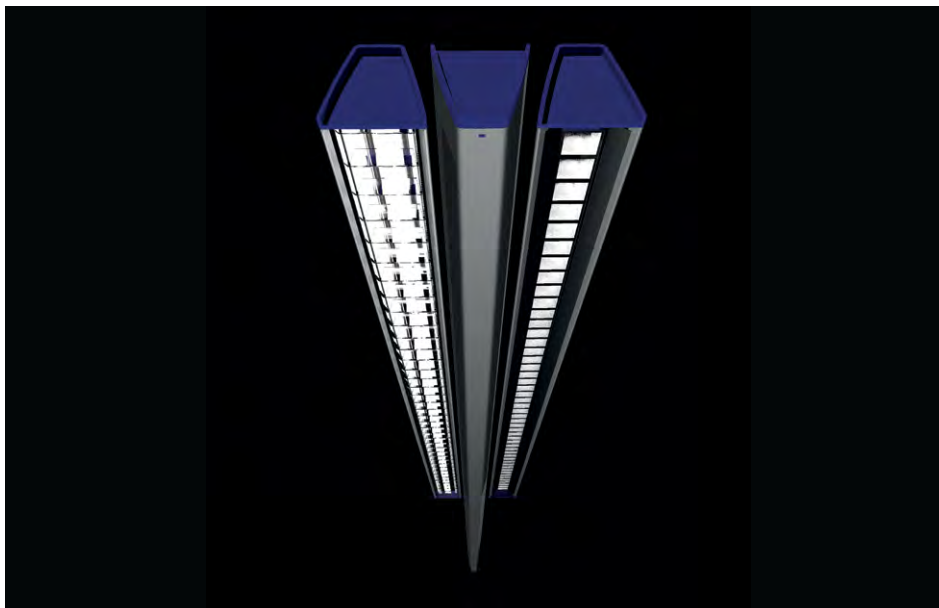


Foto: Bruno Falanghe

selecionado/

Luminária Marias

Autor: Chico Margarita

Produção: Ophicina São Francisco

Embu das Artes, SP

A Luminária Marias, irmã da terceira colocada, faz parte do conjunto de obras selecionadas que utilizam nossa mão de obra, nossas madeiras, nossas memórias. Representam o contraste e a complementaridade

de nossa indústria, a beleza da pequena produção, daqueles que nos entregam as texturas e as cores de nossa terra, ao mesmo tempo que se harmonizam e ombreiam com a alta tecnologia.



Foto: Chico Margarita

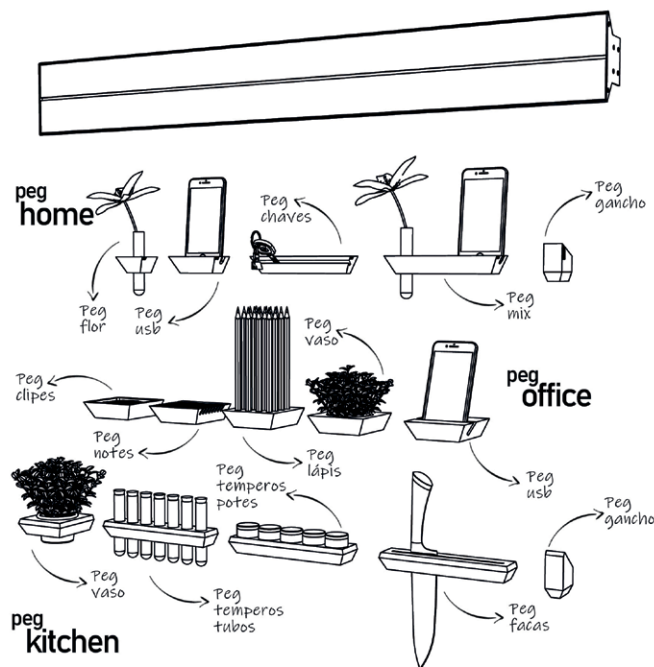
Sistema PEG

Autor: Ricardo Fahl de Oliveira

Produção: Omegalight

São Paulo, SP

O Sistema PEG propõe a utilização da luminária como um agregador de diversos outros objetos de uso cotidiano. Seu desenho simples e limpo possibilita sua aplicação em ambientes que vão do corporativo ao puramente residencial.



Crédito: Ricardo Fahl

selecionado/

Luminária Quick Snap

Autores: Adriano Gois de Andrade
e Alexandre Alves Rautemberg

Produção: Ledplus
Rio de Janeiro, RJ

Com módulos intercambiáveis e fixação rápida por imãs, nos dá uma série de opções de acabamentos e efeitos de luz. Emprega uma tecnologia produtiva que é ao mesmo tempo simples e elegante, com qualidade.



Fotos: Marcelle Soares

Foto: Guilherme Jordani



Luminária Cargueiro

Autores: Juliano Fernandes Martins da Costa, Andre Carvalho e Victor Campos

Escritório e produção: Farpa
São Paulo, SP

Cargueiro mostra uma interessante aplicação do sistema de dimerização mecânica, em um desenho simples e marcante, mas com um bom detalhamento dos elementos mecânicos.



selecionado/

Luminária Ita

Autora: Adriana Maria Yazbek
São Paulo, SP

Ousadia em sua forma, com um impecável nível de acabamento e um ótimo conforto de luz. O uso de materiais naturais e papéis especiais coloca esta peça no extremo da exploração artística da exposição. Presta ainda homenagem explícita aos mestres japoneses.



Pendente Semente

Autores: Aleverson Ecker
e Luiz Pellanda
Produção: Holaria
Curitiba, PR

Semente é bela. Com sua plasticidade exclusiva, remete ao natural, ao vivo, ao feito pela mão do homem. Uma peça especial e madura que traz uma trajetória em andamento. O júri a recebeu

com prazer e espera mais. A peça cerâmica permite esta exploração escultórica e poética, e o acabamento dourado aquece, contrabalanceando o branco externo.

selecionado/



Luminária Camping

Autor: Ricardo Heder

Produção: Reka Iluminação

São Paulo, SP

Camping é da mesma ninhada que Luna, entretanto, como o próprio nome diz, mais rústica, para espaços mais abertos e carregados. Não oferece tanta limpeza, sendo visualmente mais pesada e tendo mais contraste e presença, mas mantém o bom humor em sua composição.



Foto: Renata Ursaia

Foto: Marcelo Trad



Luminárias Ferrão

Autores: Mariana de Freitas Ramos e Ricardo E. Veloso Innecco

Escritório: Estúdio Rain

São Paulo, SP

Primoroso acabamento. Ótima aplicação para o LED linear, com uma luz difusa, confortável e regulável.

selecionado/



BIS

Autor: Jader Almeida

Escritório: Jader Almeida Design
& Architecture

Produção: Sollos

Florianópolis, SC

Acabamento delicado para uma excelente aplicação do LED em sua forma pontual. Apropria-se muito bem dos efeitos de luz direta e indireta, em uma ótima proporção final. Uma peça original com caráter decorativo e que mostra uma alternativa estética ao purismo modernista.

Foto: Felipe Araújo Fotografia



Foto: Denilson Machado

1º lugar protótipo/

Luminária Tulipa

Autor: Pedro Felipe Celestini Navarro

Escritório: Argand

São Paulo, SP

Tulipa é um protótipo que poderia ser produto, tal a qualidade de suas soluções. Uma luminária que presta homenagem aos clássicos dos anos 1970, numa releitura refrescante. Uma peça simples, bem pensada, que permite controlar o fecho de luz de várias formas. Por meio das semiesferas, podemos direcionar a luz, abrir ou fechar o foco. Não há truques, mas

boas soluções. O projeto está completo e maduro, sua viabilidade técnica depende mais do equipamento produtivo escolhido que de complexos sistemas. Pequenos detalhes de controle de qualidade, precisão na confecção e componentes de fixação devem ser revistos, mas isso não diminui a qualidade do modelo apresentado. É uma peça promissora.



Foto: Cezar Peixeiro

menção honrosa protótipo/



Contour Luminária de Mesa

Autor: Italo Renzo Menegon

Joinville, SC

Uma excelente surpresa quando manuseada, a Contour mescla materiais e acabamentos em uma solução muito leve e agradável para uma peça de mesa. Tem uma ótima geração de luz ao que se propõe e uma confortável estabilidade mecânica em seu desenho.



selecionado protótipo/

Luminária de mesa Flow Lamp

Autor: Tiago Medeiros

Produção: Infinita Surfaces
Florianópolis, SC

Inova na utilização do Corian como material-base, apropriando-se de sua robustez e seu fino acabamento. O júri

apreciou sua forma orgânica e sugere que as proporções sejam revistas para que tome vantagem da robustez desse material.





selecionado protótipo/

Luminária Girafa – Upcycling

Autores: Cristina Simão

Instituição: Senai-PR

Orientador: Vagner Martins

Curitiba, PR

Boa aplicação de materiais reutilizados e excelente linguagem para uma linha de produtos infantis. Os componentes da luminária poderiam ser mais compatíveis com os utilizados em produtos destinados ao público infantil.



Luminária Anna

Autor: Fernando Gonçalves de Almeida

São Paulo, SP

Anna traz uma solução simples, com partes facilmente montáveis, luz muito confortável e baixíssimo custo, além de ser plasticamente agradável. Mostra potencial, e alguns ajustes de controle de qualidade tornarão este projeto um produto comercial.

comissão julgadora/

Barão Di Sarno
Marieta Ferber
Sergio Fahrer
Teresa Riccetti

mobiliário/

A categoria “Mobiliário” do *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira* é uma referência no campo do design moveleiro, atribuindo validação de qualidade ao design dos produtos e dos protótipos selecionados. Cientes da nossa responsabilidade, nós da comissão julgadora estabelecemos os quesitos de avaliação que julgamos mais importantes para os produtos e os protótipos inscritos nessa categoria. Conceito, desenho, criatividade, originalidade e ergonomia aliados a soluções

construtivas e tecnológicas foram os balizadores de nossa seleção. Além do tradicional segmento residencial, procuramos dar atenção aos projetos direcionados às áreas do mobiliário social e institucional com o intuito de fomentar futuros projetos de ação social, coletiva, educacional e até mesmo o “faça você mesmo” (DIY). Almejamos que a 32ª edição do *Prêmio* contribua ainda mais para que a melhoria e a eficiência dos produtos nacionais atraíam a atenção de grandes empresas e grupos para o design brasileiro.



1º lugar mobiliário/



Cadeira AVA (Linha Machina & Manus)

Autores: Luiz Augusto de Siqueira Indio da Costa,
Guilherme de Baère, Marcus Ribeiro e Raphael Crespo

Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.

Produção: San German

Rio de Janeiro, RJ

A Cadeira AVA tem na madeira sua principal matéria-prima. A linguagem da peça é tecno-orgânica pela união de tecnologia digital e do “feito à mão”, resultando em apurada ergonomia. Os pontos de encontro entre a estrutura, o assento e o encosto, logrados por meio da usinagem, criam fluidez nas linhas e nos contornos, alinhados aos desenhos das madeiras. O resultado disso é, também, de grande precisão na execução. A tridimensionalidade da poltrona é um jogo entre espessuras reveladas e encaixes. Isso, aliado à técnica de construção que faz bom aproveitamento da madeira e resulta em forte estruturação (*finger jointing*), chama a atenção de quem observa a peça, para além de reconhecê-la como mobiliário.

Fotos: Wagner Ziegelmeier



2º lugar mobiliário/

Mancebo Mandacaru

Autor: Rafael Studart Alencar

Produção: Arte em Cadeiras

Fortaleza, CE

O Mandacaru não é somente um mancebo, é um móvel contemporâneo multifuncional de viés “*fun*”: é cabideiro, mesa, banco e/ou luminária a depender dos acessórios. A possibilidade de combinar os três acessórios à peça base e as mudanças de posição viabilizadas pelo sistema de encaixes sem parafusos o tornam perfeito para as diferentes formas contemporâneas de morar. A peça é feita integralmente em madeira, trabalhada nos moldes clássicos de marcenaria, valorizando encaixes puros e, conseqüentemente, a interação do usuário com a peça. A variação do acabamento, ebanizado ou em diferentes madeiras brasileiras, dá maior personalidade ao Mandacaru.



Foto: Divulgação

menção honrosa/

Cadeira Jataí

Autores: Luciana Simonsen Cardoso
de Almeida Sobral e José Machado

Escritório: José Machado Design

Produção: Maqmóveis

São Paulo, SP

A educação está passando por um processo de modernização e, para acompanhar esta transformação, os mobiliários dos ambientes de ensino precisam ser mais dinâmicos. A Cadeira Jataí tem como diferencial oferecer ao mercado nacional uma alternativa com custo competitivo e a mesma funcionalidade de algumas peças internacionais que chegam ao Brasil com custo inviável. Para obter esse resultado, ela é feita em multilaminado, como as cadeiras universitárias brasileiras convencionais.



Fotos: Lucas Colebrusco

menção honrosa/



Colmeia

Autores: Vitor Araujo, Emy Shyota, Lorena Vaccarini, Roni Hirsch, Pollyana Amaral, Helo Paoli, Davi Sommerfeld e Adilson Conceição dos Santos

Escritório e produção: Erê Lab
São Paulo, SP

Os módulos hexagonais Colmeia possuem diferentes alturas e angulações que se agrupam formando toda sorte de configurações, atendendo a inúmeras funções como mobiliário para espaços públicos de convivência. Ludicidade é sua principal característica, e ao ser usado como equipamento de brincar pode se tornar

palco, percurso de aventuras, arquibancada, piscina de bolinhas, rodas de reunião e até mobília de descanso. A inteligente geometria usada pelas abelhas se aplica aqui também de forma esperta, universal e organizada, propondo para crianças de diferentes idades a exploração dos movimentos do corpo no espaço e a liberdade para novas brincadeiras e atividades.

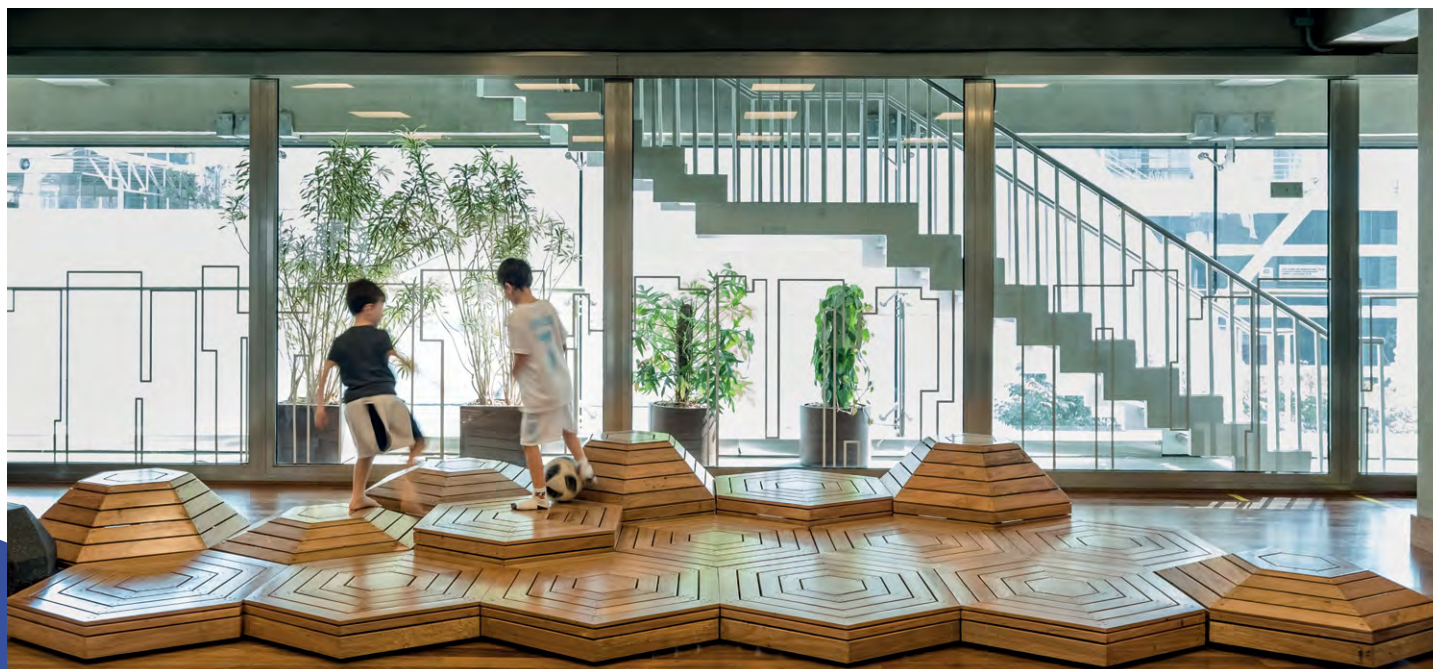


Foto: Nathalie Toledo

menção honrosa/



Buffet Aero

Autoras: Amelia Tarozzo, Camila Fix,
Rejane Carvalho Leite e Flávia Pagotti Silva

Escritório: Plataforma4

Produção: Lider Interiores
Barueri, SP

O Buffet Aero é uma homenagem ao grupo Branco&Preto, que marcou a história do mobiliário brasileiro na década de 1960. Seu desenho contemporâneo, sóbrio e elegante remete às linhas arquitetônicas modernistas. O projeto faz uso de materiais que estão relacionados à época retratada, como a madeira maciça e a palhinha natural. Sua forma se expressa por uma caixa suspensa, descolada dos pés nas laterais, presa pelo tampo e apoiada em uma viga central, o que lhe confere um visual leve, atemporal e com elementos marcantes.



menção honrosa/



Espelho Loop

Autoras: Luisa Parrado e Lilian Parrado

Produção: Estúdio Parrado

São Paulo, SP

O Espelho Loop é composto por três peças complementares, sustentadas por um sistema estrutural incomum. Por meio de um encaixe preciso, a moldura de aço se prende à base de concreto por um único pino, unindo todos os elementos em

uma só estrutura. Seu método construtivo, formado por peças independentes e sem a necessidade de elementos de fixação, permite otimização de processos, redução de custos, facilidade de montagem e compactação para o transporte.



Fotos: Estúdio Parrado



selecionado/

Poltrona Emmê

Autor: Ronald Soliar Sasson

Produção: Tecline Móveis
Gramado, RS

A Poltrona Emmê tem como principais matérias-primas o aço e a madeira laminada. Vale destacar o desenho do intervalo entre a estrutura e as conchas do assento e do encosto, que suscita sensação de suspensão, notando-se ali o apuro técnico da execução.

Prateleira Wing

Autoras: Luisa Parrado e Lilian Parrado

Produção: Estúdio Parrado
São Paulo, SP

Composta por uma base de madeira perfurada e três suportes de aço triangulares, a Prateleira Wing toma partido da modularidade para formar um sistema fluido que pode ser personalizado, combinando suas posições de acordo com as necessidades do usuário e o contexto do espaço.



selecionado/



Cadeira LEP (Linha Machina & Manus)

Autores: Luiz Augusto de Siqueira Indio da Costa,

Guilherme de Baère,

Marcus Ribeiro e Raphael Creso

Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.

Produção: San German

Rio de Janeiro, RJ

A Cadeira LEP é inteira usinada em madeira. Tem um perfil dinâmico e leve, sendo ao mesmo tempo compacta e confortável. O apuro do desenho

se revela pelo processo digital de modelagem. A execução da cadeira destaca principalmente a ligação entre a estruturação, a concha do encosto e o assento.

Foto: Wagner Ziegelmeyer



Sofá Moara

Autores: Daniela Ferro, Patricia Kojima

e Bruna Lazaroto

Escritório: Asa Design

Produção: Brisa Casa

Curitiba, PR

Trabalhado com requintes de marcenaria fina, o Sofá Moara integra bandejas laterais de apoio para objetos ou almofadas. O encosto possui continuidade nas laterais, abraçando as

almofadas e promovendo um sentido de acolhimento e conforto ergonômico muito agradável. Tanto as almofadas do encosto quando do assento são soltas, trazendo versatilidade

à peça em seus modos de uso. O processo construtivo, que conta com os meios tradicionais de marcenaria otimizados por gabaritos, surpreende por chegar a um excelente custo-benefício.

Foto: Brisa Casa



1º lugar protótipo/

Poltrona Débora

Autor: Guilherme Ciampolini Rocco

São Paulo, SP

Este protótipo de poltrona é um expoente da grande tendência do design contemporâneo: a cultura *maker* e os projetos *open source*. É composta por barras roscadas de aço e uniões em cubos de madeira feitos por meio do corte de caibros. Seu processo construtivo é simples, e os materiais, fáceis de adquirir, tornando o projeto acessível e passível de ser construído em qualquer lugar do mundo. Apesar de simples, o resultado possui construção robusta e forte apelo estético, em virtude da modularidade dos elementos. De fácil montagem e desmontagem, sua estrutura facilita a compactação para o transporte, e a regulagem entre as barras roscadas e os cubos de madeira permite ajustes diversos de posição para o sentar.

Foto: Divulgação



2º lugar protótipo/

Rafa

Autor: Rodrigo Bittar
Campinas, SP

A estética jovial e o processo pautado na experimentação são características marcantes deste móvel de apoio que tem como função otimizar o espaço e organizar o fluxo de atividades na casa. A combinação de diferentes elementos e materiais – madeira, latão, aço carbono e tecido – proporciona, de maneira equilibrada, um destaque próprio à composição, que oferece diversos usos expressando o modo contemporâneo de viver o lar.



Foto: Divulgação



selecionado protótipo/

Estante Mocó

Autor: Bruno Matias

Escritório: Più Design

São Paulo, SP

A Estante Mocó é uma peça que concilia as funções de arrumação aberta e fechada, tornando-a bastante funcional para

pequenos espaços. Uma divisória na diagonal separa essas duas funções de forma inusitada, conferindo personalidade a peça.

Berço Womb

Autor: João Carlos Nehring Ferreira

Escritório: Designo Design

Produção: Matic Móveis

Londrina, PR

De formas arredondadas e com sistema de iluminação e áudio monitorado via aplicativo, podemos dizer que o amigável berço-cama Womb se apropria dos termos do design emocional visando despertar a experiência de conforto e emoções vividas

no ventre da mãe por meio do seu desenho. Adaptável para crianças de 0 a 5 anos, as grades laterais são removíveis e podem ser retiradas quando a idade dispensar. A interatividade e a conectividade são um ponto alto da peça, uma vez que proporciona conforto e segurança não somente para a criança, mas também para os pais.



Foto: Divulgação

comissão julgadora/

Débora Carammaschi
Renata Meirelles

têxteis/

Na 32ª edição do *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira*, a categoria “Têxteis” acolheu importante e sensível aumento do número de participações. Destacam-se na premiação projetos de design têxtil com concepções socioculturais e requisitos de sustentabilidade, possibilitando versatilidade de uso, desenvolvimento investigativo e inclusão social, além da atenção à experiência de uso e à construção de significados, à preservação do meio ambiente e ao comprometimento ético em todos os seus processos, bem como no produto final.

O design têxtil brasileiro está cada vez mais empenhado em seu papel de agente de transformação social, com inovação tecnológica e valorização da diversidade. Imbuída do exercício da interdisciplinaridade, percebe-se

que esta edição apresenta temas abrangentes do campo do design. Os processos criativos constituem relações de autonomia nos fazeres artesanal e industrial, revisitando e experimentando etapas produtivas que motivam a compra, o consumo e o uso de têxteis na contemporaneidade.

Os produtos e os protótipos selecionados revelam o desenvolvimento da cadeia têxtil com apresentação da criação e da investigação de novos processos e tramas, em suas várias vertentes tipológicas – industrial, artesanal, artística – de transformação de superfície e suas aplicações ao design. A responsabilidade e a consciência da produção têxtil brasileira, ao reconhecer limites e necessidades de transformação, são traduzidas em oportunidades que resultam em novos métodos produtivos, ampliando sua potência e suas aplicações no design.

1º lugar têxteis/

Leveza – cores e formas da mata atlântica

Autor: Luciano Fonseca Pinheiro
São Paulo, SP



Valorizar a natureza, explorar processos sustentáveis e priorizar design colaborativo revelam-se as premissas da investigação e da criação do projeto Leveza. O processo criativo apresenta qualidade autoral à confecção de produtos têxteis que estabelecem uma relação com a comunidade local de Bertiooga, no litoral de São Paulo. O projeto se disponibiliza em vários tipos de tecidos submetidos a diferentes técnicas de tingimento e estamparias artesanais. Um desenvolvimento consciente na criação do processo e da produção, com uso de plantas nativas de pigmento natural como carqueja, tanino, eucalipto, cebola-roxa e aroeira, entre outras colorações produzidas com o reuso da água, fazendo uso de mão de obra local e seus saberes tradicionais aliados à pesquisa à investigação de novas práticas para elaboração de têxteis.





2º lugar têxteis/

Coleção Vagalume

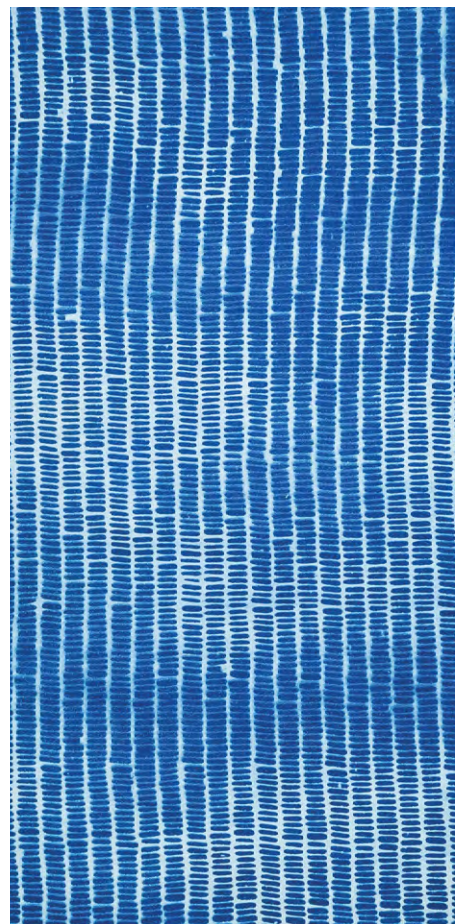
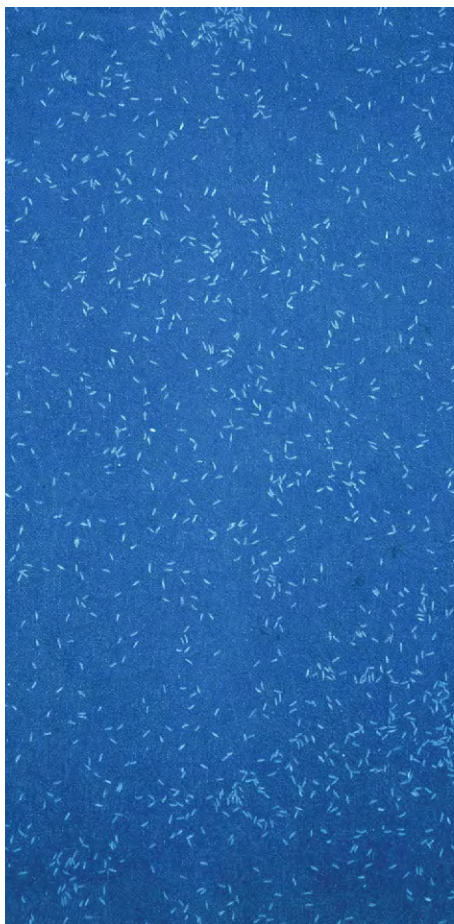
Autora: Clarisse Bueno Romeiro

Escritório: Veredas Atelier

São Paulo, SP

Luz e imprevisibilidade. Com potencial estético original no tratamento de impressão manual, a Coleção Vagalume apresenta alternativa à técnica de transferência de imagem para estamparia que resulta em um design de superfície

criado com o uso da cianotipia. Inspirada em desenho à mão, fotografia digitalizada, uso de arroz e matriz recortada a laser, dá-se importância às etapas do processo criativo, que valoriza o design autoral, qualifica e enriquece a superfície têxtil.



Fotos: Estúdio Garagem

menção honrosa/



Surface.d

Autor: Dreyfus Zola Teixeira

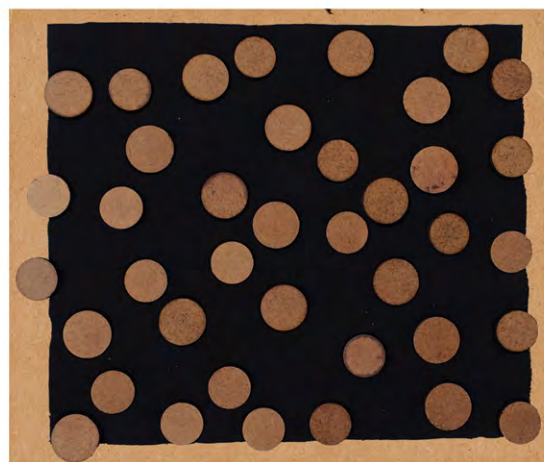
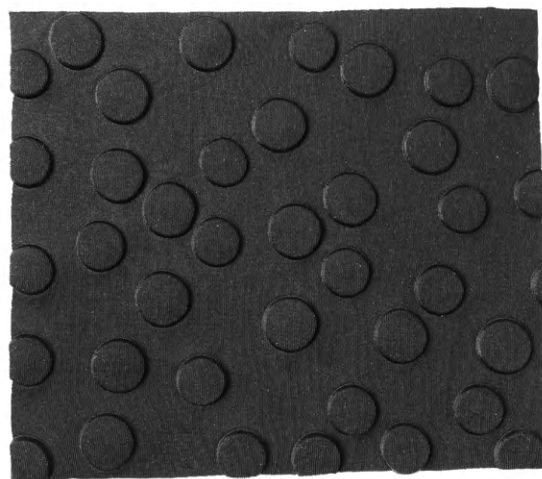
Escritório: Zola Teixeira Studio

Instituição de ensino: UEMG

Orientador: Tatiana Azzi Roizenbruch

Lagoa Santa, MG

Técnicas e materialidades têxteis são exploradas no projeto Surface.d. O produto utiliza-se de técnica emboss propondo gravação em relevo sobre tecido, permitindo autoralidade com simplicidade criativa. De acordo com o autor, o produto reforça o uso da modelagem do design, com processo digital, moldes de MDF cortados a laser, manipulação 3D e prensa térmica. O uso simplificado de recursos tecnológicos promove a elaboração de textura que possibilita a criação de novos relevos.





selecionado/

Rede Trance

Autor: Romero Pereira de Sousa

João Pessoa, PB

Rede Trance é um projeto construído a partir de descarte industrial com reconhecimento de práticas regionais do nordeste do país – uso e posse de uma rede de descanso. Com o entrelaçamento de tramas, construído a partir de tiras e fios de algodão, mostra-se um artefato presente na realidade do design brasileiro e na estética multicultural.



Escultura “LIMO”

Autora: Ana Vaz

Produção: Lider Interiores

Belo Horizonte, MG

O projeto Escultura “LIMO” revela um misto entre design e escultura. Inspirada nas obras do paisagista Roberto Burle Marx, apoia-se na maleabilidade dos fios de cobre e

na rigidez do acetato, construindo um não tecido a partir de técnicas artesanais – crochê e tricô – e conjugando leveza e consistência ao produto.

Foto: Paulo Alves / Estúdio Lasso

selecionado/

Coleção Pura Tecidos

Autora: Nara Evangeline Guichon Ferrari
Florianópolis, SC

A Coleção Pura Tecidos tem um processo de fabricação com preocupação sustentável. Utiliza-se de reaproveitamento da manufatura de redes de pesca e tecidos orgânicos – fios de algodão. De acordo com a autora, a composição do tramado permite caimento, resistência, beleza e durabilidade.



Foto: Jaime Gargioni



Foto: Juliana Pelegrinello

Biombras Brasileiros

Autora: Juliana Pelegrinello
São Paulo, SP

Explorando temáticas da caatinga brasileira, a estampa Pedra Furada valoriza em seu desenho autoral uma grande variedade de cores presentes em nossa fauna e flora, possibilitando trabalhar com o rapport em grandes formatos concebidos com uso da tecnologia digital.



Foto: Mariana Boro

selecionado/

Jacquard Monstera

Autores: Marco Aurelio Domingues Julio e Marcelo Brandt Fialho
Escritório: O Tropicalista Design
Produção: Haco Etiquetas
Florianópolis, SC

A coleção Jacquard Monstera reúne técnica expressiva de entrelaçado de fios de algodão e poliéster com desenhos em baixo relevo. O processo criativo utiliza

ilustração manual e digitalização de imagens. A composição têxtil caracteriza durabilidade e resistência para produção do jacquard na indústria.



Foto: Divulgação

selecionado protótipo/

Objetos têxteis

Autor: Alexandre Heberte
São Paulo, SP

Objetos têxteis utiliza materiais construtivos não tradicionais na formação da trama, o que possibilita formas tridimensionais flexíveis e,

consequentemente, o uso em diversos formatos. Estes objetos podem ser usados na elaboração de novos produtos em outra etapa de produção.

menção honrosa protótipo/



Seacycle

Autoras: Thays Ramos, Victória Piffero e Aline Kauffmann

Instituição: UFRGS

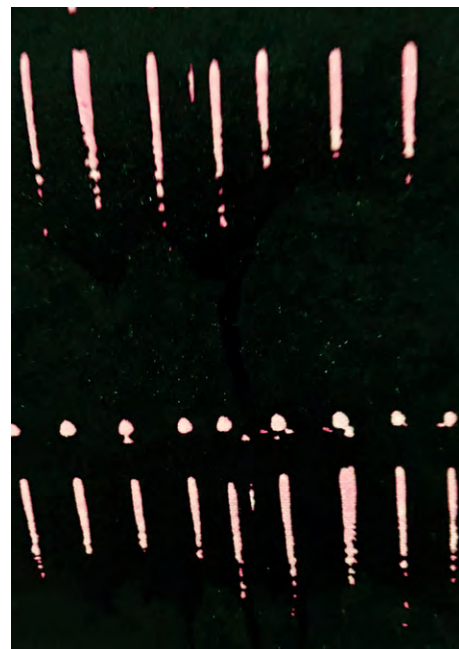
Orientadores: Evelise Anicet Ruthschilling e Fábio Pinto da Silva

Canoas, RS

O júri destaca o processo de investigação denominado Seacycle, que emprega tecnologia destinada à confecção de estampas inteligentes que possam ser úteis para a saúde do usuário. Foram apresentadas duas estampas com tratamentos que reagem de formas diferentes. Na primeira, a cor aparece e se intensifica por meio de estímulo externo (a presença do raio UV). Na outra

estampa, a cor aparece pelo uso de tinta hidrocrômica, cuja cor desaparece quando o tecido seca, revelando a cor original. A técnica foi empregada na elaboração de peças de banho que alertam ao usuário sua exposição a raios nocivos e a presença de água que pode ser indesejada. O protótipo inova na utilização de técnicas no que se refere a novos usos para tecidos já existentes, como o neoprene.

Fotos: Victória Piffero



**comissão
julgadora/**

Indaiá Militão
Marcelo Oliveira

transportes/

Nesta edição, recebemos produtos e protótipos muito bem executados e nos chamou a atenção o fato de três veículos serem bicicletas e todos os inscritos na categoria serem veículos movidos a propulsão humana (VPH).

Na modalidade “Produtos”, destacam-se nos dois premiados a produção em série e o cuidado no acabamento e na aplicação da identidade da fabricante, além do uso de processos de produção de ponta.

Já na modalidade “Protótipos”, as inscrições nos apresentaram a preocupação com a mobilidade propelida pelo próprio homem e o cuidado com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

1º lugar transportes/



Versa

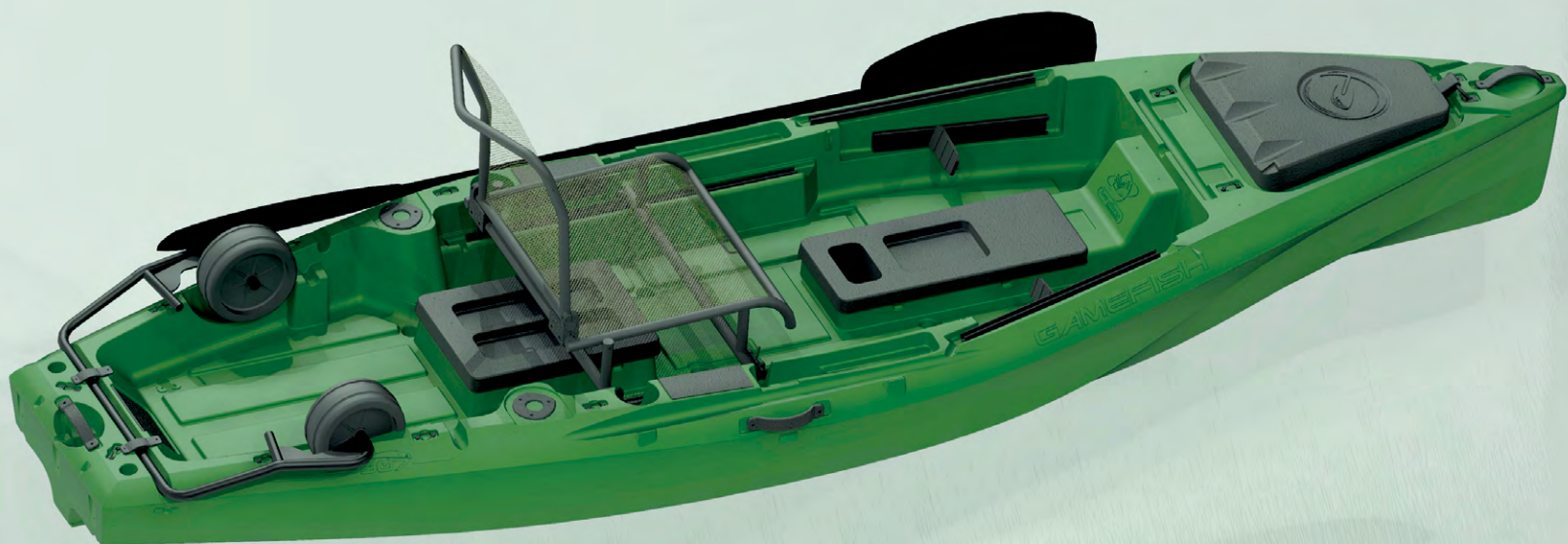
Autores: Gabriel Delfino e Pedro Diniz

Produção: Sense Bike

Contagem, MG

Esta bicicleta é um produto muito bem desenhado com acabamento primoroso, podendo ser comparada aos melhores produtos internacionais. O quadro feito em liga de alumínio e conformado por processo de *hidroforming* entrega um produto com peso mínimo e desenho ímpar, suave. A aplicação da solda nas junções dos diversos tubos que compõem o quadro é de uma *finesse* calculada e não evidenciada pela aplicação de uma tinta preta fosca de acabamento acetinado. Grafismos aplicados ao quadro e às rodas em tons de grafite e laranja luminoso conferem um toque de esportividade e tecnologia. Por fim, detalhes como o guidão, o garfo e os orifícios de passagem dos cabos de freio e câmbio são de tamanha ressonância com o desenho geral da bicicleta que transformam o produto em obra de arte.





Crédito: Jean Dupont

1º lugar transportes/



Gamefish

Autor: Jean Gilbert Dupont

Produção: Freeport Sports

Arujá, SP

Barco para pesca produzido por processo de rotomoldagem, com excelente acabamento e projeto muito bem pensado. Cada estrutura, recorte, rebaixo e compartimento aproveita todo o casco para uma função específica. Todas as interfaces são desenhadas para atender ao usuário. Compartimentos estanques garantem roupas, equipamentos e até uma bateria salvos da água. O assento tem ajuste, bem como um conjunto propulsor composto por pedais, mastro e hélice, que fica à frente do piloto. Para facilitar o transporte para dentro e fora d'água por apenas uma pessoa, o Gamefish possui uma espécie de trem de pouso retrátil, que fica na popa do barco, característica única desta embarcação. O produto foi todo projetado, desenvolvido e construído no Brasil, o que nos deixou muito orgulhosos.

1º lugar protótipo/

Triciclo para PCD – Apuama

Autores: Fernanda Moreira,
Guilherme Rodrigues de Carvalho
Castellini, Paulo Kazuo Inoue
e Flávio Rodrimar Rodrigues

Escritório: Instituto Senai de Inovação/
Rede Design Senai-SP

Produção: Calfér Usinagem Industrial
São Bernardo do Campo, SP

O design tem um papel importante de trazer soluções inteligentes, práticas e de qualidade. A proposta do Triciclo vai além, promovendo inclusão para usuários, familiares e amigos. O mercado nacional merecia um produto com este propósito, que chamou a atenção e fez jus ao prêmio de 1º lugar – Protótipo.

É um produto feito para o projeto Heróis sobre Rodas, que tem como objetivo promover a inclusão em corridas de rua, valorizar a autoestima e se tornar uma ferramenta de superação para todos os seus usuários. Fruto de um design nacional, é um produto compacto, leve, fácil de transportar, com sistema dobrável e assento revestido com um tecido acolchoado e impermeável, trazendo conforto para o usuário. O cinto de segurança de 5 pontos e a plataforma para os pés com faixas garantem a segurança, contando ainda com uma suspensão traseira que melhora a performance do triciclo em terrenos acidentados, trazendo mais conforto para o usuário e o corredor condutor.



**comissão
julgadora/**

Cristiane Aun
Robinson Salata

utensílios/

Na categoria “Utensílios” desta edição do *Prêmio Design Museu da Casa Brasileira*, foram selecionados 11 produtos e 4 protótipos que representam diferentes tipologias e propostas de projeto, cujos principais atributos estão apontados individualmente.

Na primeira etapa, a escolha de produtos e protótipos que mais se destacaram deu-se a partir da avaliação das informações apresentadas sobre cada um em relação a uso de materiais e processos de produção, características do mercado e configuração, considerando-se aspectos estéticos, funcionais e ergonômicos. Na segunda etapa, foi possível entrar em contato direto com os objetos e realizar a avaliação a partir da análise criteriosa da proposta apresentada, por meio da verificação de seus atributos,

buscando-se reconhecer o caráter de inovação do processo e/ou do resultado do projeto. Vale destacar que somente após a avaliação e a seleção realizadas pelo júri foi possível conhecer quais empresas e designers se destacaram. Pôde-se então perceber a relevância dos polos industriais na região Sul do país, que apresentaram alto volume de lançamentos e de produtos com qualidade, em decorrência de investimento em design.

As peças premiadas e selecionadas possuem propostas, soluções e ideias que envolvem diferentes questões a serem destacadas, como preocupação com ergonomia e usabilidade, desafios da produção, atenção ao uso adequado de materiais, cuidado com as características sensoriais percebidas no embate com o produto/protótipo etc.

Na modalidade “Produto”, encontram-se peças que fazem parte do dia a dia das pessoas, em seus ambientes domésticos, de trabalho ou de lazer. São artigos relativamente comuns, mas que apresentaram melhorias e preocupação com aspectos estéticos e de acabamento, com a usabilidade apontando para maior compreensão da situação de uso, da qualidade da experiência e, portanto, de necessidades, desejos e novas formas de fruição advindos desse contexto. Na modalidade “Protótipos”, foram destacadas desde peças cuja finalidade é avaliar a solução proposta pela indústria – no que se refere aos desempenhos técnico, ergonômico, de uso e estético – em uma fase anterior à da produção até propostas de produto, reflexo de investigação acadêmica, que mostram potencial a ser desenvolvido.

1º lugar utensílios/

Caixa térmica 32 L

Autores: Matheus de Luca Moreira Pinto, Moises Hansen, Henrique Azevedo, Bruna Dipp, Geovana Dalarosa, José Carlos Broch e Samuel Lengler Abentroth

Escritório: Valkiria Inteligência Criativa

Produção: Termolar

Porto Alegre, RS

O produto apresentado como caixa térmica ou *cooler* foi projetado para atender principalmente a dois tipos de consumidores: aqueles que o utilizam para fins de lazer e aqueles que o usam para fins comerciais. A caixa, além de comercializada a um preço bastante competitivo em relação aos produtos similares do mercado, apresenta diversos recursos funcionais, estruturais e ergonômicos que facilitam o transporte e o uso, bem como garantem maior resistência, durabilidade e conforto ao usuário.



menção honrosa/



Carrinho Hospitalar

Escritório: MM Design

Produção: Lanco

São Paulo, SP

Trata-se de um carrinho hospitalar, desenhado no Brasil, que permite a utilização em diversas situações de apoio ao paciente, bem como em ambientes distintos (casas de repouso, clínicas e hospitais). O grande diferencial deste produto reside na tecnologia utilizada para a sua fabricação, trazendo para o âmbito da produção de equipamentos hospitalares a rotomoldagem. A leveza e a facilidade de manobra são destaques deste produto, mas se recomenda maior atenção a alguns detalhes e acessórios, como o suporte de cilindro e a bandeja metálica, em relação a formato e dimensão. Trata-se de um produto inovador nesse sentido e que, particularmente por essa razão, mereceu a indicação de menção honrosa.



Foto: Lanco

menção honrosa/



Yuze Afiador de Facas

Autor: Guilherme Oliveira de Eiras

Escritório: Brainbox Design Estratégico

Londrina, PR

O Yuze, além de resolver o problema da afiação de facas com eficácia, apresenta-se como um produto compacto e de fácil instalação em qualquer superfície lisa. Seu sistema de fixação por ventosa é inovador: basta que o usuário coloque o afiador sobre a superfície, segure a manopla e rotacione-a para garantir sua fixação eficiente, permitindo a realização de afiação de qualidade e segura com apenas uma das mãos.



Foto: Cláudio Omar / Studio Drops Photo

menção honrosa/

Coleção de Vasos Cumbuca

Autores: Paulo Biacchi, Carolina Armellini,
Marcelo Rosenbaum e Adriana Benguela

Escritório: Rosenbaum e o Fetiche

Produção: Vasap Design

São Paulo, SP



A Coleção de Vasos Cumbuca é constituída por peças de diversos formatos, tamanhos e cores que combinam entre si e permitem desde o uso isolado de um artigo até composições variadas entre seus elementos. Os vasos da coleção são extremamente leves, apesar da aparência de robustez, e podem ser utilizados em ambientes externos e internos de habitações, espaços de trabalho ou lazer. Trata-se de um produto fabricado em polipropileno, portanto reciclável, o que lhe confere leveza, durabilidade e um preço acessível a diversos tipos de consumidores.

Crédito: Jonas Felix



selecionado/

Prato Flux

Autores: Dimitri Lociks Cavalcanti de Gusmão e Simone Turíbio Brígido
Escritório: Choque Arquitetura e Design
Brasília, DF

O Prato Flux é fabricado em Corian branco por um processo de usinagem em router CNC. Trata-se de um material ainda pouco utilizado em baixelas no Brasil, mas muito promissor no

que tange à criação de formas inusitadas. A proposta deste produto não está pautada na funcionalidade ou na adequação ao uso convencional e cotidiano de um prato. Ele se destaca pela elegância da forma, com contorno ovalado e rebaixo muito preciso que favorece a valorização da composição e a apresentação do alimento no recipiente. Está em sintonia com certas apostas do mundo da gastronomia em novas experiências sensoriais, que vão além de aromas e sabores.

Foto: Thamires Santiago



Garrafão Térmico Supertermo 5 L

Autores: Samuel Lengler Abentroth e José Carlos Broch
Produção: Termolar
Porto Alegre, RS



Foto: Divulgação

O Supertermo é um garrafão que permite o acondicionamento e o transporte de líquidos, quentes ou frios, e a manutenção da temperatura por até 10 horas. Este produto atende à necessidade de disponibilizar grande quantidade de bebida por várias horas ao longo do dia para pessoas que exercem atividades ao ar livre ou que não dispõem de comodidades de infraestrutura, como trabalhadores em campo, trabalhadores rurais, esportistas, excursionistas etc. O

produto é leve, compacto e robusto e tem uma alça bem dimensionada, confortável e com bom acabamento. Os rebaixos de seu volume estruturam a peça e, ao mesmo tempo, permitem o menor uso de materiais na fabricação, além de facilitarem o manuseio e permitirem que a tampa seja alocada no corpo do garrafão enquanto é servido o líquido, evitando a perda de parte do produto. São qualidades funcionais e de uso muito apropriadas para o contexto previsto.



selecionado/

Protetor de porta para crianças Gira Miga

Autores: Daniel Prujá e Liliana Curra
e 3P Projeto de Produto

Produção: Hug Kids

São Leopoldo, RS

O Gira Miga destaca-se por apresentar uma linguagem que remete ao brinquedo, diferentemente de artigos similares que têm aparência neutra para interferir menos no

ambiente e desempenhar bem sua função. O tema de animais e o uso de cores fortes ambientam o espaço doméstico de estudo, trabalho ou lazer com referências ao universo infantil, conferem um ar de ludicidade e reforçam a finalidade de propiciar a segurança de crianças que transitam entre espaços e se divertem com o abrir e fechar das portas. Somado a isso, os materiais empregados na fabricação do produto levaram em conta a necessidade de grande resistência e durabilidade tendo em vista os esforços repetitivos a que o protetor é submetido constantemente.



Tábua Diem

Autores: Tiago Datti e Fernanda Maleski

Escritório e Produção: Estúdio Carmine
Curitiba, PR

A Tábua Diem destaca-se pelo uso combinado de madeiras com diferentes cores, texturas e durezas, como o cumaru e a imbuia, e pelo delicado trabalho de marcenaria, revelado na precisão e na elegância dos encaixes e das texturas geradas. Trata-se de uma tábua para cortar e servir alimentos, com pega agradável e bom peso, cujo diferencial está em seus aspectos estéticos.

selecionado/



Sobre a Pia Flat

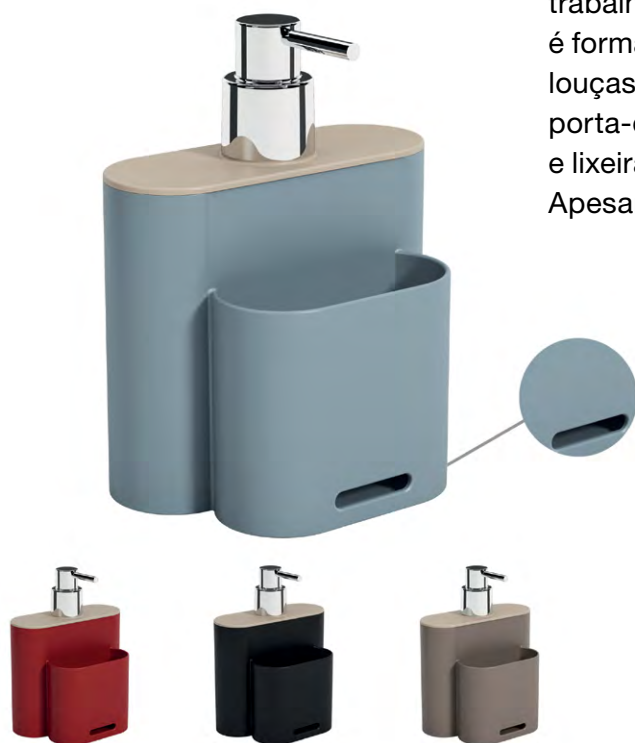
Autores: Patrícia Sandrin, Nicolas Araújo, Jaqueline Brognoli, Daniel Scotti da Silva e Fabiano Bonatto

Produção: Brinox Metalúrgica

Bento Gonçalves, RS

A linha Sobre a Pia Flat é formada por diferentes produtos fundamentais para atividades realizadas no ambiente da cozinha, como descarte de alimento, limpeza de louças e talheres, escoamento e secagem de utensílios, acomodação de esponjas e saponáceos, além da organização do posto de trabalho. Esta linha de produtos é formada por escorredor de louças, escorredor de talheres, porta-detergente, porta-esponja e lixeira automática para pia. Apesar de comporem uma linha,

as peças foram projetadas de modo que cada uma possa ser utilizada individual e independentemente, em função das dimensões e das características dos diversos tipos de cozinhas ou das diferentes necessidades de uso. As peças apresentam cores neutras, textura acetinada e formas geométricas com bases ou nichos oblongos que promovem coerência e modulação formal, facilitando a combinação e o agrupamento dos itens sobre a pia ou bancada da cozinha.



selecionado/

Linha Cozinha e Decora – Carimbo e Cortador de Biscoitos

Autores: Rodrigo Cesar Leme Silva,
Juliano Gheno, Lucas Arthur de Souza Couto,
Rafaela Stillner, Renata Guedes,
Thiago Silva Viana e Mariana Stangherlin

Escritório: Grupo Criativo

Porto Alegre, RS

Esse kit para produção de biscoitos artesanais é um produto brasileiro de qualidade que procura estimular crianças a participar e a realizar tarefas cotidianas de maneira divertida, como ocorre com similares importados disponíveis no mercado. O kit é composto por um cabo/cortador e três carimbos que podem ser facilmente trocados de acordo com o tema escolhido para decorar biscoitos: rendas, animais ou frases divertidas. A pega é bem dimensionada e configurada, permitindo facilidade de uso e controle da operação. Todas as peças são produzidas em polipropileno por processo de injeção, garantindo qualidade e precisão geométrica às peças, bem como leveza e facilidade de higienização.



Fotos: Grupo Criativo





selecionado/

Vaso Decorativo Autoirrigável

Autores: Ricardo Takeo Kuwabara, Ricardo Akira Eck Kuwabara e Mateus Serafim

Escritório: Plantiê Caxias do Sul, RS

O Vaso Decorativo Autoirrigável oferece praticidade para quem aprecia decorar o ambiente ou tem interesse em cultivar plantas, pois permite que não se gaste muito tempo na lida e no cuidado com elas. É formado por dois recipientes sobrepostos e encaixados: no inferior a água

é depositada, e no superior é acondicionada a planta com terra. A irrigação necessária para a saúde da planta é feita por capilaridade, promovida por um cordão no interior do produto que conecta as duas partes. A alimentação de água no recipiente inferior pode ser feita em períodos mais esparsos de tempo. Somado a isso, o encaixe entre os dois recipientes é bem dimensionado, o que impede a evaporação da água ou a infestação por mosquitos. Os vasos são feitos de plástico reciclável, são leves e apresentam diferentes cores e acabamentos superficiais, permitindo interessantes composições entre eles.



1º lugar protótipo/

Churrasqueira Ceraflame

Autores: Jéssica Stiegler,
Fabiane Salomom, Caio Schütz
e Pedro Andrade Miranda

Produção: Certa Produtos Cerâmicos
Rio Negrinho, SC

A Churrasqueira Ceraflame é fabricada com um material cerâmico refratário, que apresenta alta resistência a choques térmicos. Possui um formato bem proporcionado e alças, tornando-a portátil para o preparo de pequenas porções de alimento. Além disso, apresenta qualidade de acabamento superficial que sugere facilidade de limpeza, além de cor preta internamente, apropriada para o uso de

carvão, e vermelha brilhante externamente. Trata-se de um produto voltado ao mercado de artigos culinários e de gastronomia, apresentado como uma opção às churrasqueiras elétricas e portáteis. Em virtude de seu tamanho, sua resistência e sua qualidade formal e de acabamento, essa churrasqueira a carvão pode ser usada em diversas situações e ambientes, inclusive sobre a própria mesa de refeições.



Foto: Jéssica Stiegler

2º lugar protótipo/

Convexo

Autores: Jean Victor Colhado
e Leonardo Mendes

Escritório: Victor Colhado Design Studio
São José dos Campos, SP

A relação entre estética, engenhosidade, eficiência e preço é o que dá corpo e força para esta proposta diferenciada de pregador de roupas, apresentada sob o nome Convexo. Este prendedor é composto por duas peças, uma produzida em polipropileno e a outra em poliacetal, as quais, quando combinadas, garantem

um design inovador e diferenciado dos conceitos mecânicos tradicionais aplicados aos prendedores de roupas. Também a contraposição das formas côncavas e convexas do pregador e o uso de materiais transparentes e opacos, coloridos e incolores, proporcionam um atrativo a mais para um artigo trivial.



3º lugar protótipo/

Relógio HS

Autor: Arthur de Mattos Casas

Escritório: Arthur Casas Design
São Paulo, SP

O Relógio HS é apresentado ao público como uma joia, um acessório de vestuário. Mais que um produto dotado de grandes inovações tecnológicas, trata-se de um relógio analógico, uma peça tradicional apresentada sob um desenho clássico e elegante que expressa a economia de detalhes. Produto voltado a um público especial que conhece e admira o design.



menção honrosa protótipo/

O Bicho Pega!

Autores: Danieli Miyuki Matsumoto,
Caroline Ploennes, Laraine Roque
e Letícia Brito Silva

Instituição: USP

Orientação: Denise Dantas
e Tatiana Sakurai

Osasco, SP

Jogo de tabuleiro voltado para crianças a partir dos 8 anos cujo objetivo é encontrar o animal sorteado pelas cartas em um painel contendo um cenário repleto de detalhes, explorando a atenção e a acuidade visual. O tema do brinquedo explora a fauna e a flora brasileiras, evidenciadas nos animais que se camuflam entre os padrões gráficos do cenário. A descrição do brinquedo mostra uma dinâmica de jogo simples, com tempo de duração curto. A linguagem utilizada é bastante apropriada para a proposta, empregando-se profusão de desenhos com contornos pretos em fundo branco.



categorias de trabalhos escritos/

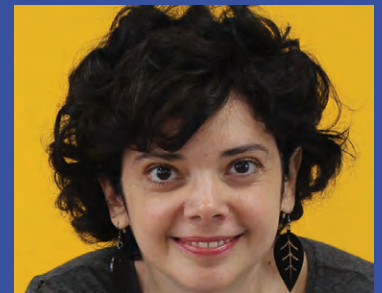
comissão julgadora/

Cibele Haddad Taralli (coord.)
Ágata Tinoco
Alécio Rossi
Alexandre Nascimento Salles
Anamaria Amaral Galeotti
Andréa de Souza Almeida
Anna Paula Silva Gouveia
Auresnede Pires Stephan
Cláudia Alquezar Facca
Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli
Cynthia Malaguti
Débora Gigli Buonano
Eleida Pereira de Camargo
Fabio Ferrero
Gustavo Curcio
Iana Garófalo Chaves

José Carlos Plácido da Silva
Julio Cesar de Freitas
Luís Antônio Jorge
Mara Martha Roberto
Marcos Braga
Maria Angélica Santi
Myrna Nascimento
Nara Martins
Nelson Urssi
Norberto Gaudêncio Junior
Patricia Amorim Costa Silva
Patrícia Helena Soares Fonseca
Rosana Vasques
Sara Goldchmit
Tatiana Gentil Machado
Zuleica Schincariol







categorias de trabalhos escritos/

A premiação do MCB de trabalhos escritos, publicados e não publicados, confere anualmente distinção à produção intelectual de pesquisas e práticas em design, sendo um certame da maior importância para a circulação de ideias e reflexões realizadas no meio acadêmico e no setor editorial.

O conjunto dos trabalhos premiados se destaca por abordagens originais e contributivas para a valorização do design como referência para a formação e as práticas, pelo mérito nos resultados alcançados e pela abertura à promoção de novos estudos e pesquisas, sem descuidar de interseções e aportes advindos das demais áreas das ciências sociais aplicadas, que colaboram com o pensamento em design.

As atividades do júri, formado por especialistas em diversas áreas, englobam avaliações individuais e criteriosas de cada trabalho

seguindo parâmetros em comum e a participação em debate coletivo para a seleção de cada premiado ou indicado para a exposição. Além disso, realizaram excelente trabalho colaborativo para a composição final dos textos do catálogo, que merece agradecimentos.

Os trabalhos premiados na categoria “Não publicados”, que contou com um número maior de volumes inscritos este ano, estão representados em três obras que merecem distinção, fruto da finalização de trabalhos de pesquisa, que foram indicados por unanimidade pelo júri. Representam um extrato qualitativo da atual produção acadêmica brasileira em design, reconhecendo as instituições, os alunos e os orientadores.

Os dois primeiros colocados nessa categoria exprimem

méritos, cada qual com enfoque próprio, tendo em comum o olhar através do viés histórico e a técnica: ambas as teses

Memória gráfica em museus de arte: Pinacoteca do Estado de São Paulo (1º lugar) e ***Em busca da cor: construção cromática e linguagem gráfica de rótulos cromolitográficos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional (1876-1919)*** (2º lugar) são respaldadas

por investigações primorosas. O primeiro trata da identidade visual em suportes gráficos, e o segundo mergulha na técnica histórica de impressão colorida, trazendo à tona farta documentação e reflexões sobre acervos históricos em apresentações cuidadosas. O 3º colocado, a dissertação de mestrado ***Os currículos mínimos de Desenho Industrial de 1969 e 1987: origens, constituição, história e diálogo no campo do***

design, traz um estudo crítico sobre paralelos e dissonâncias na formação de competências em design, ancorado em pesquisa contextualizada dos bastidores da instituição de dois currículos de graduação.

Ainda nesta categoria, os jurados premiaram cinco trabalhos com a menção honrosa em função do destaque e de atributos de qualidade alcançados no enfoque de temas inovadores, controversos ou de divulgação da produção de design autoral como contribuição ao desenvolvimento da indústria nacional, além de dois títulos que iluminam e colaboram para o conhecimento e os estudos sobre tipografia.

Já a produção editorial que compõe a categoria “Trabalhos publicados” está representada este ano por um menor número de títulos, com expressivo

destaque à qualidade dos produtos, trazendo contribuições para a divulgação de pesquisas e experimentos em design.

Os dois primeiros finalistas refletem a excelência da produção editorial nacional, com conteúdo consistente de pesquisas e conhecimento, sendo apresentados em edições de qualidade gráfica impecável. A publicação **Jayme C. Fonseca Rodrigues | Arquiteto** (1º lugar) fala sobre o legado do engenheiro-arquiteto para o design e a arquitetura produzidos no contexto do *art déco* brasileiro evidenciando o diálogo uníssono entre essas duas áreas do conhecimento; enquanto **Fortuna Crítica – Sergio Rodrigues** (2º lugar) reúne e esclarece o pensamento do designer por meio de textos autorais publicados, seguidos de reflexões e críticas contextualizadas sobre a sua produção.

O 3º lugar foi conferido a **Domesticidade, Gênero e Cultura Material**, uma coletânea de ensaios críticos organizada por professores e pesquisadores e apresentada em edição didática, com abordagens que mergulham no universo doméstico de residências expondo as relações pessoais de seus moradores e destes com espaços e artefatos.

Outros trabalhos de destaque nas duas categorias que compõem a exposição desse prêmio trazem um retrato atual da produção nacional sobre design.

Cibele Haddad Taralli





Fotos: Vinicius Stasolla



1º lugar trabalhos escritos publicados/



Jayme C. Fonseca Rodrigues | Arquiteto

Autores: Hugo Segawa,

Juliana H. Suzuki e Nilce Aravecchia Botas

Edição: BEI Editora

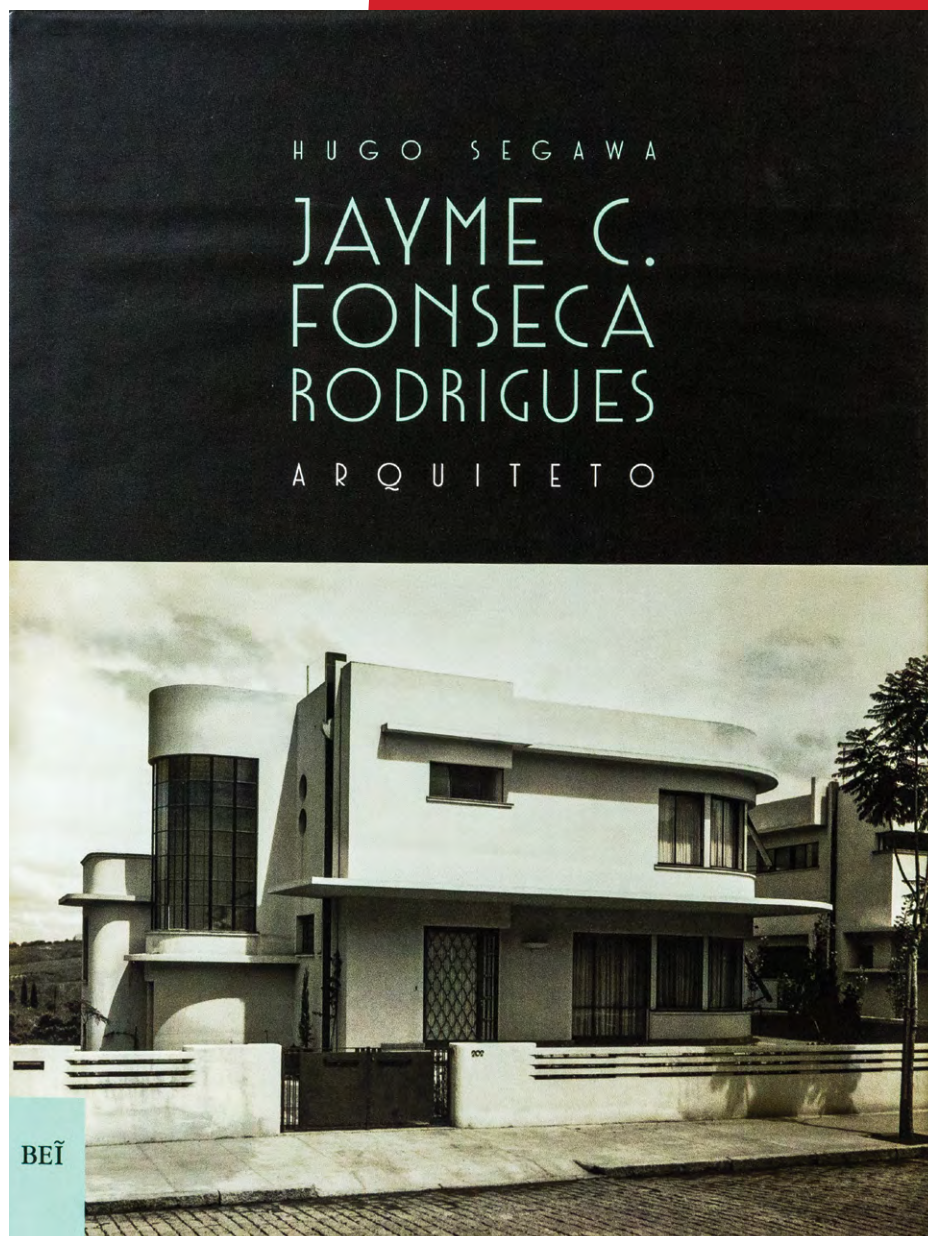
São Paulo, SP

Hugo Segawa nos brinda com esta publicação impecável sobre a obra do engenheiro-arquiteto Jaime Fonseca Rodrigues, fruto de um trabalho sistemático de pesquisas documentais e de imagens, empreendidas por pesquisadores, docentes, alunos e técnicos da universidade. Contribuem para o êxito do livro ensaios críticos primorosos de Juliana Suzuki e Nilce Aravecchia, sem deixar de mencionar os familiares, guardiões da cápsula do tempo aberta nesta edição.

Os autores comentam e discutem, a partir de ampla documentação histórica e registros pessoais em diários de viagem do arquiteto, a trajetória formativa e a consolidação da obra desse profissional paulistano (1905-1946). Personagem discreto e desconhecido do grande público, produziu, em pouco tempo, um conjunto expressivo de edificações que surpreende pela linguagem e pelo diálogo uníssono entre arquitetura e ambientes internos, claramente identificados com o movimento *art déco* dos anos de 1920-1940 e com o modernismo

de linhas mais puras. O livro nos mostra uma produção de mestres que desenhavam integralmente a arquitetura e o design – por dentro e por fora, com rigor e nos mínimos detalhes, dedicando-se ao projeto do mobiliário à fechadura, da iluminação em escala 1:1 às perspectivas das fachadas – e nos apresenta a concepção sistêmica e integradora do autor, presente nos seus projetos urbanos e de residências, nos edifícios institucionais e culturais.

O material é inédito e está apresentado com excelente qualidade editorial e gráfica, em edição bilíngue, com narrativas competentes sobre projeto e produção de arquitetura e design de interiores. A farta documentação iconográfica, selecionada com generosidade e cuidado, torna a leitura acessível e aprazível, um retrato de época original e complexo nas inovações modernistas que convivem com soluções conservadoras e com o rigor do detalhamento das encomendas.



2º lugar/



Fortuna Crítica – Sergio Rodrigues

Autores: Afonso Luz,
Renata Aragão Tiburcio

Edição: Instituto Sergio Rodrigues
Rio de Janeiro, RJ

Lançamento do Instituto Sergio Rodrigues, a obra bilíngue editada em primoroso projeto gráfico apresenta artigos e crônicas escritos por ele nas décadas de 1950 e 1960 para as revistas *Módulo* e *Senhor*, faceta pouco conhecida do designer. Traz uma seleção de nove textos, ilustrados com fotografias históricas e reproduções de croquis de mobiliário e arquitetura de interiores desenhados por ele, sendo cada um seguido de escritos de autoria do curador Afonso Luz, que contextualiza o recorte de tempo apresentando referências, notas

e ensaios críticos que evidenciam também o pouco conhecido e revolucionário trabalho de Sergio Rodrigues como arquiteto.

Luz nos apresenta a compreensão do momento social, cultural e político em que a obra se situa, aprofundando conceitos e mostrando a metodologia de Sergio na concepção dos projetos, a qual enfatiza a experimentação no projetar. Cria contrapontos com a maneira particular como Sergio aborda o escopo de seu trabalho, a ironia com que trata de assuntos polêmicos e o tipo de relação que estabelece com seu cliente. Destaca também a proposta do designer de industrialização tanto na arquitetura quanto no mobiliário, sem abandonar, no entanto, procedimentos artesanais de produção.

O livro inova ao focar os textos, e não só os móveis, de Sergio, com referências preciosas que esclarecem contextos históricos e auxiliam a entender o seu pensamento, contribuindo para a historiografia do designer. Acompanha um fac-símile do catálogo da exposição “Casa individual pré-fabricada”, realizada no MAM Rio em março de 1960.



3º lugar/

Domesticidade, Gênero e Cultura Material

Autores: Silvana Barbosa Rubino,
José Tavares Correia de Lira,
Joana Mello de Carvalho e Silva
e Flávia Brito do Nascimento

Instituição: USP e UNICAMP

Edição: EDUSP e CPC-USP

São Paulo, SP



A coletânea de textos resultantes de seminário do CPC-USP em 2014 aborda a habitação como artefato de cultura, a partir da visão e da colaboração de vários pesquisadores. A competente curadoria temática, organizada por Flávia Brito, Joana Mello, José Lira e Silvana Rubino, apresenta refino e sintonia ao desdobrar a domesticidade em textos de autores que apresentam

leituras e reflexões com precisão e articulação de dados bibliográficos, contextualizados com temáticas transversais, revirando o ambiente doméstico nos aspectos relacionados a construção, composição e funcionamento desses espaços, bem como nas dinâmicas sociais e nos dilemas pessoais que ali se desenrolam. Traz, assim, uma exitosa reflexão sobre modos de

viver na modernidade, em que a habitação e seus moradores (em especial as mulheres) inspiram reflexões sob diferentes pontos de vista.

Poder, gênero e comportamento no contexto da domesticidade configuram, portanto, esse riquíssimo panorama sobre a vida privada e seus cenários mais íntimos.

selecionado/

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

Autores: Fernanda Freitas Costa de Torres, Frederico Hudson Ferreira

Instituição e edição: IFB
Brasília, DF

Registro de trabalho exemplar de recuperação física – preservando, quando possível, a qualidade estética de móveis – realizado pela Oficina-Escola de Restauro, escola técnica de capacitação em conservação e restauro de mobiliário moderno pertencente a um expressivo acervo encontrado em instituições e órgãos públicos em Brasília. É uma importante divulgação do trabalho de professores e alunos em prol do fortalecimento da consciência da preservação da memória, da recuperação do patrimônio e da formação de mão de obra qualificada.



selecionado/



Por que Design é linguagem?

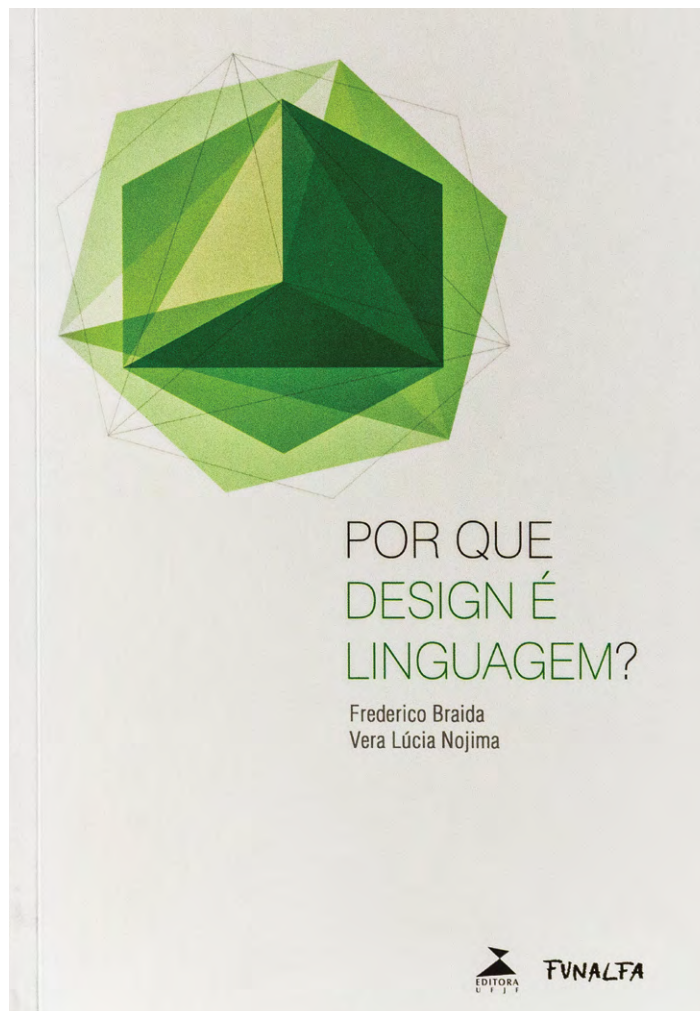
Autores: Frederico Braida Rodrigues
de Paula, Vera Lúcia Moreira
dos Santos Nojima

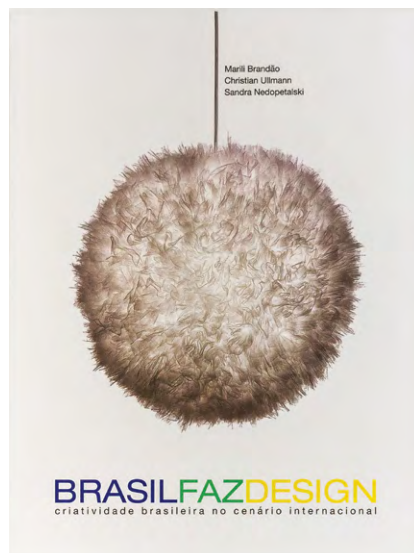
Instituição: PUC-Rio

Edição: Funalfa; Ed. UFJF

Juiz de Fora, MG

Publicação de pesquisa instigante para o campo do design, em que os autores demonstram e argumentam por que design é linguagem. É fundamentada em revisão bibliográfica rigorosa, exposição precisa de metodologia e clareza na argumentação da discussão. É uma importante contribuição pedagógica para o ensino do design no nível da graduação e da pós-graduação, apresentada em formato gráfico acadêmico.





selecionado/

Brasil Faz Design: criatividade brasileira no cenário internacional

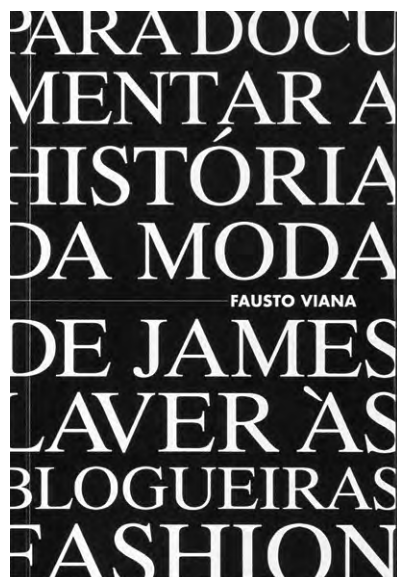
Autores: Marili de Lima Ferreira Brandão, Christian Ullmann, Sandra Nedopetalski

Edição: Olhares

São Paulo, SP

Publicação relevante para a história do design brasileiro, que registra a trajetória das

exposições realizadas entre 1995 e 2004 no Salão Internacional do Móvel de Milão e a divulgação da produção de nossos designers no exterior. Contribui para a documentação das transformações contextuais ao longo de sua vigência, incluindo memórias de bastidores e da repercussão para os designers envolvidos.



Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion

Autor: Fausto Viana

Edição: ECA USP

São Paulo, SP

O livro traz contribuição para estudo, pesquisa e documentação da história da moda e da indumentária. A partir da análise de sistemas

de catalogação museológica existentes, propõe um sistema original de classificação de traje e apresenta com detalhe as obras e o pensamento de James Laver. Expõe novas fontes de documentação da moda no contexto do ambiente virtual, abordando o papel das blogueiras *fashion* nesse cenário.

selecionado/

Territórios Criativos: Design para a valorização da cultura gastronômica e artesanal

Autores: Daniela Luz de Oliveira,
Lia Krucken e André Mol

Edição: Atafona

Montes Claros, MG

Coletânea de artigos relevante
e atual produzida por grupo de
pesquisa independente. Reflete

sobre o design e a valorização
de territórios e potenciais
criativos regionais, em
especial temas relacionados
a economia criativa,
gastronomia, artesanato e
agrobiodiversidade, com
discussão peculiar sobre a
atuação de designers
nesses contextos.



selecionado/



Kajinoki

Autores: Katsutoshi Mori
e Julia Junqueira Ribeiro Pinto

Edição: Katsutoshi Mori
São Paulo, SP

Livro-objeto singular em formato bilíngue (português-inglês), elaborado com procedimentos artesanais e em sintonia metalinguística com seu conteúdo, que trata da produção tradicional de papel artesanal de fibra de kozo – um vegetal de origem japonesa. A produção é belíssima e apresentada em tiragem numerada e limitada a 50 exemplares, aproximando-o dos procedimentos da arte.



selecionado/

Giuseppe Scapinelli 1950: o Designer da Emoção

Autor: Sergio Campos

Edição: Artemobilia Galeria Publicações

São Paulo, SP

Reúne um conjunto significativo e consistente de obras de um pioneiro do mobiliário no Brasil, incluindo sua contribuição como articulista da revista *Casa e Jardim* nos anos 1950. O material apresentado em formato de catálogo pode constituir referência para pesquisas no campo da história do mobiliário produzido no país, sob a influência dos imigrantes italianos e seus descendentes.



1º lugar trabalhos escritos não publicados/

Memória gráfica em museus de arte: Pinacoteca do Estado de São Paulo

Autora: Jade Samara Piaia

Instituição: Unicamp

Orientação: Edson do Prado Pfützenreuter
Paulínia, SP

Jade Samara Piaia



Memória gráfica em museus de arte
Pinacoteca do Estado de São Paulo





A tese traz à discussão a relação da identidade visual, por meio da memória gráfica, com os aspectos que a influenciaram, ou que se refletem na sua forma visual, considerando as tecnologias gráficas empregadas, os períodos históricos vividos pela instituição enfocada e o campo gráfico. Aborda em competentes narrativas textuais e visuais a identidade visual da Pinacoteca do Estado de São Paulo, segundo uma trajetória temporal, com ênfase na assinatura gráfica institucional e em suas transformações ao longo do tempo. Há de se ressaltar que discussão sobre memória gráfica e cultura material no âmbito do design brasileiro é tema caro na contemporaneidade, e sua relação com a identidade de instituições museológicas públicas é uma contribuição meritória.

Neste trabalho, a autora demonstra esforço em definir os conceitos e as diferenças entre as assinaturas visual e gráfica, que podem servir de referência para outros trabalhos com tema similar ou enfoques temporais, inclusive os anteriores à institucionalização do campo do design no Brasil.

A consistência da tese se manifesta na metodologia clara, estendendo-se a apêndices e anexos e expondo um procedimento de pesquisa rigoroso, ancorado em fontes primárias e na precisão da seleção de imagens, representadas na forma de sínteses preciosas que permeiam todo o volume. É um interessante resgate não só da memória gráfica paulistana, mas também da memória de um dos mais importantes museus de São Paulo.

2º lugar/

Em busca da cor: construção cromática e linguagem gráfica de rótulos cromolitográficos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional (1876-1919)

Autora: Helena de Barros

Instituição: ESDI/ UERJ

Orientação: Guilherme Cunha Lima

e Washington Dias Lessa

Rio de Janeiro, RJ



A tese, que vem em edição cuidadosa, aborda estratégias de construção cromática em cromolitografia, técnica de impressão histórica caracterizada pela separação de cores manual e empírica. O *corpus* de estudo se concentra em acervos de instituições públicas, que reúnem

coleções de rótulos de produtos brasileiros produzidos em variadas técnicas de cromolitografia no período de 1819-1919. Adota procedimentos de pesquisa precisos, apoiados em técnicas de observação e registro microscópico na análise de 100 amostras, que são apresentadas

em narrativas verbal e visual primorosas e relevantes para o design gráfico e a ilustração. O trabalho colabora com os campos do design e da memória gráfica, contextualizados na cultura material e nas linguagens visuais decorrentes de técnicas produtivas.

3º lugar/

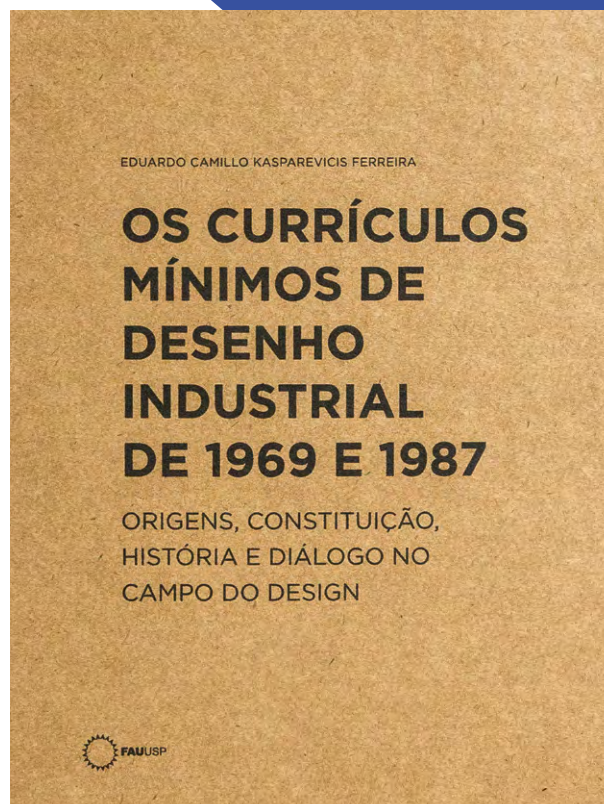
Os currículos mínimos de Desenho Industrial de 1969 e 1987: origens, constituição, história e diálogo no campo do Design

Autor: Eduardo Camillo Kaspereviciis Ferreira

Instituição: USP

Orientação: Marcos da Costa Braga

São Paulo, SP



A dissertação versa sobre um tema importante para a história do design brasileiro, promovendo o resgate histórico-crítico da constituição dos currículos mínimos de Desenho Industrial de 1969 e 1987, com foco no papel que os protagonistas acadêmicos e os membros do campo do desenho industrial exerceram na solicitação,

na discussão, na redação, na revisão e na publicação de ambos os currículos. Assim, traça paralelos, expõe particularidades e apresenta ações, seus articuladores e questões de ordem política, discorrendo sobre as dificuldades em se chegar às propostas efetivas. A pesquisa observa metodologia ancorada

nas premissas da história social, valendo-se de procedimentos de outros segmentos da história, aplicados de forma exemplar, e com rigor em cada etapa, a personagem e aspecto investigado. Traz reflexões sobre o ensino e a instituição do design no país, abrindo caminhos para o desenvolvimento de novas pesquisas.

menção honrosa/

AK-47: a marca da paz. Reflexões sobre as táticas discursivas do design da guerra

Autora: Laura Scofield Cardoso

Instituição: UEMG

Orientação: Rita Aparecida
da Conceição Ribeiro

Belo Horizonte, MG



O trabalho assume um papel de destaque ao discutir o design no contexto dos artefatos de guerra, adotando um tema pouco enfrentado por designers e acadêmicos: o projeto de *branding* da arma AK-47, lançada em 2014, proporcionando uma

discussão intrigante. A estratégia da marca apresenta um novo olhar sob seus produtos, num paradoxo no qual a guerra se apresenta como um caminho para a liberdade, levando a discussões e reflexões por meio de diálogo complexo

entre guerra e paz. Os teóricos e as fontes escolhidos para embasar a pesquisa corroboram e ajudam a fundamentar os questionamentos e as hipóteses, e o projeto gráfico é competente, além da excelente qualidade de impressão.

menção honrosa/

Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas

Autora: Priscila Lena Farias

Instituição: USP

São Paulo, SP

A tese de livre docência reúne e apresenta uma coletânea de artigos especializados em tipografia, publicados entre 2001 e 2016, revisitados e organizados em três eixos temáticos: princípios tipográficos (normativas, nomenclaturas, classificações, modelo analítico), memória tipográfica (estratégias para uma história da tipografia e do design gráfico) e paisagens tipográficas (presença dos

elementos tipográficos no meio urbano). Esse conjunto de textos contribui para a formação do campo de conhecimento sobre o design gráfico, com foco na tipografia, ao oferecer fundamentos conceituais e operativos desse sistema de linguagem, métodos de análise e pesquisa empírica e diretrizes para a prática pedagógica. A obra coroa os esforços pioneiros da trajetória acadêmica da autora.



menção honrosa/

O fator interacional no desenvolvimento do projeto de produto: contribuição metodológica de Bornancini e Petzold

Autora: Maria do Carmo Gonçalves Curtis

Instituição: UFRGS

Orientação: Liane Roldo

Porto Alegre, RS



A tese apresenta como contribuição o registro da metodologia do design de dois expoentes da área, os designers José Carlos Bornancini e Nelson Ivan Petzold, numa parceria iniciada em 1962 e encerrada no ano de 2008, que promoveram atuação excepcional no sul do país, onde contribuíram para o

desenvolvimento tecnológico de empresas brasileiras. É um resgate essencial para compreender a evolução e a ação de designers em nosso país, cuja abordagem do estudo se deu centrada nas áreas da tecnologia, do ensino e do desenvolvimento de produtos, assim subsidiando novas pesquisas para resgate,

registro e fortalecimento da história do design brasileiro. Destacamos a contribuição específica e inovadora da ação didática, realizada com os alunos na pesquisa de campo, como proposta de método de ensino, pouco comum em disciplinas de metodologia de projeto ou de história do design.

menção honrosa/

Letras e letreiros: manifestações do Art Déco nos projetos arquitetônicos paulistanos (1928-1954)

Autor: José Roberto D'Elboux

Instituição: USP

Orientação: Priscila Lena Farias

São Paulo, SP

A tese mostra relações entre tipografia e arquitetura em um trabalho de investigação, organização e catalogação da produção tipográfica na prática de projeto arquitetônico em São Paulo durante os anos de 1925 e 1955. Opera no contexto e no ambiente do *art déco* e na atuação de escritórios de arquitetura significativos do período. Relaciona o desenho

como informação, a partir do aprendizado e do uso das letras nas pranchas de projeto arquitetônico e da criação de letreiros que identificam as edificações, buscando a compreensão das linguagens gráficas adotadas por arquitetos e escritórios. Constitui material de referência para o design e para o estudo da tipografia na arquitetura.



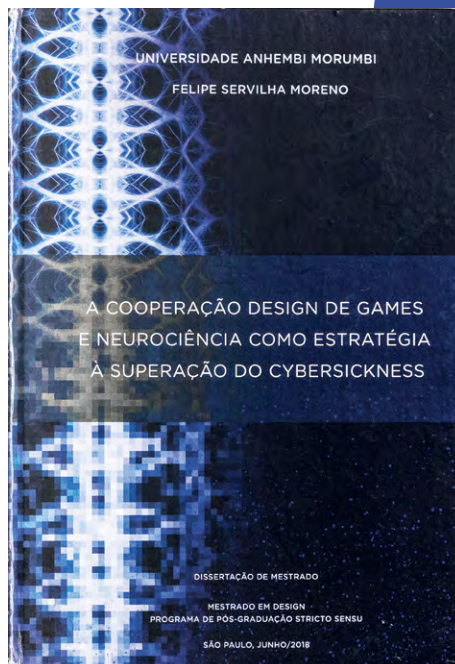
menção honrosa/

A cooperação design de games e neurociência como estratégia à superação do cybersickness

Autor: Felipe Servilha Moreno

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

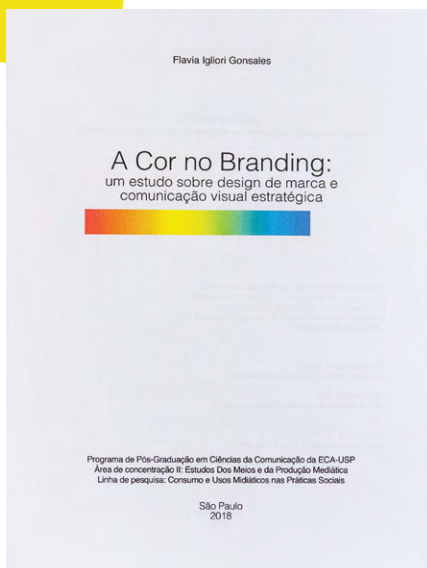
Orientação: Rachel Zuanon
São Paulo, SP



A pesquisa adota tema contemporâneo sobre o desenvolvimento da realidade virtual trazendo importante contribuição para o processo projetual de *games*. Investiga o efeito da dissonância sensorial chamada *cybersickness*, que ocorre durante o uso de produtos digitais por meio de óculos e capacetes de realidade virtual, propondo como benefício

a minimização desses efeitos no uso. Com texto construído de forma competente e excelente revisão bibliográfica de abordagens neurocientíficas, apropria-se desses conhecimentos para formular hipóteses e testá-las junto aos usuários. As considerações finais apontam subsídios relevantes para as áreas do design de *games* e das interfaces digitais que se utilizam de realidade virtual.

selecionado/



A Cor no Branding: um estudo sobre design de marca e comunicação visual estratégica

Autora: Flavia Iglori Gonsales

Instituição: USP

Orientação: Sandra Maria Ribeiro de Souza

São Paulo, SP

A tese tem o mérito de transpor uma densa teoria da comunicação, no caso a semiótica de Charles W. Morris, para a análise da cor como elemento fundamental na estratégia de *branding*. A narrativa está bem organizada, os objetivos são claros e a metodologia aponta categorias do discurso visual cromático que podem contribuir para o desenvolvimento do design de identidade visual.



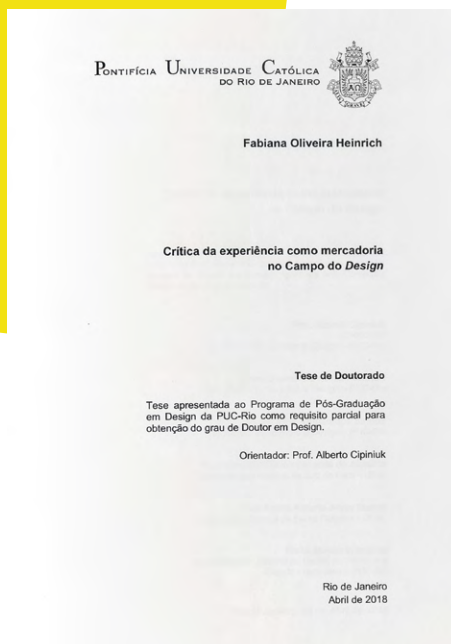
Situações lúdicas para o brincar no espaço urbano: experimentações para processos projetuais sensíveis às perspectivas das crianças

Autora: Graziela Giacomini Nivoloni de Almeida Escobar

Instituição: USP

Orientação: Clice de Toledo Sanjar Mazzilli
São Paulo, SP

A dissertação traz reflexões contemporâneas sobre o processo projetual do design de espaços urbanos e instalações para o livre brincar infantil pautado na escuta da criança enquanto sujeito (colaboradoras ou coautoras), em vez de simples usuária. Bem redigido e fundamentado teoricamente, apresenta, ainda, experimentos ilustrados que elucidam como o processo projetual pode incorporar olhar, gestos e brincadeiras, chegando a conclusões que valorizam a subjetivação no projeto.



selecionado/

Crítica da experiência como mercadoria no Campo do Design

Autora: Fabiana Oliveira Heinrich

Instituição: PUC-Rio

Orientação: Alberto Cipiniuk

Pelotas, RS

O trabalho propõe a revisão do termo design da/para experiência a partir da investigação da questão pelo

viés da crítica social. Postula a hipótese de que não é possível se projetar “para” nem “a” experiência, argumentando que seu significado é reduzido e instrumentalizado ao tratar a experiência como mercadoria. A análise crítica é desenvolvida com riqueza e profundidade de referências bibliográficas, numa reflexão teórica que lida com fluidez sobre uma vasta bibliografia, incluindo referências clássicas e contemporâneas, que extrapolam o campo do design.



Aurelio Martinez Flores: a produção do arquiteto mexicano no Brasil (1960-2015)

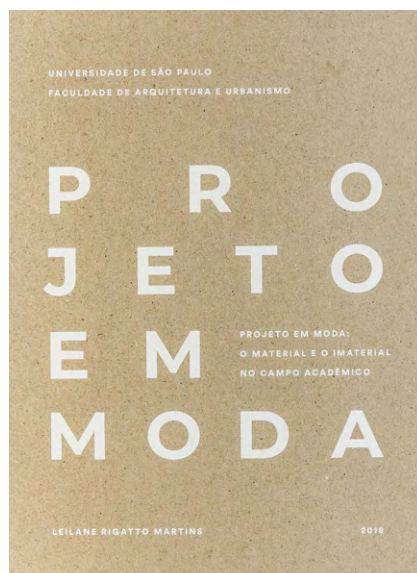
Autor: Felipe de Souza Silva Rodrigues

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Orientação: Abilio Guerra

São Paulo, SP

Pesquisa extensa e profunda que divulga e analisa a atuação profissional exemplar de um arquiteto/designer pouco conhecido, mas representativo para a historiografia do design. Com competente narrativa e projeto gráfico cuidadoso, o trabalho demonstra tenaz interesse no resgate de fontes primárias e método na organização das informações.



selecionado/

Projeto em moda: O material e o imaterial no campo acadêmico

Autora: Leilane Rigatto Martins

Instituição: USP

Orientação: Sérgio Régis Moreira Martins
São Paulo, SP

A tese abre o debate sobre estilismo e projeto em moda, realizando um extenso levantamento de fontes em livros consa-

grados, artigos e entrevistas com profissionais de moda pioneiros na academia. Revisa tanto o processo metodológico de como se projeta neste campo como as diferenças, as semelhanças e as convergências curriculares e acadêmicas de cursos no eixo Rio-São Paulo-Itália, seu foco de pesquisa. O texto é bem escrito, com diagramação e encadernação primorosas, e a utilização de quadros comparativos facilita o entendimento e a exposição das reflexões de forma objetiva.

Personalizando com algoritmos: projetos de design para criação de peças únicas

Autora: Andréa Pennino Graciano

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Orientação: Gilberto Prado
São Paulo, SP

O texto discorre sobre o processo de projeto em design, a partir da abordagem por algoritmos ou sequências de comandos, como uma possibilidade situada na fronteira entre design, arte e tecnologia. Algoritmos analógicos ou computacionais são exemplificados pela apresentação de projetos, principalmente no design gráfico e de superfície, mostrando bons resultados em experimentos formais.



selecionado/

Projetar e construir com madeira: o legado de José Zanine Caldas

Autora: Amanda Beatriz Palma de Carvalho

Instituição: USP

Orientação: Maria Cecília Loschiavo dos Santos

São Paulo, SP

Mais uma contribuição significativa para o estudo da obra do arquiteto e designer Zanine Caldas, a dissertação destaca a relação dele com o “saber-fazer”, referenciada no saber popular e nos recursos locais que incorpora na sua produção, que, somados ao conhecimento adquirido na convivência profissional com arquitetos e designers modernistas, marcam a trajetória profissional de

Zanine. Destaque para a execução de projetos, em especial o das casas pré-elaboradas, com móveis e maquetes usando a madeira como matéria. O texto dá ênfase aos aspectos executivos, ao uso de recursos e materiais locais e aos cuidados ambientais. Sobre o projeto casas pré-elaboradas, relata detalhadamente a metodologia de produção adequando-a à mão de obra disponível na região.



selecionado/

A contribuição do design para o desenvolvimento da experiência empática em crianças de idade escolar

Autora: Roberta Rech Mandelli

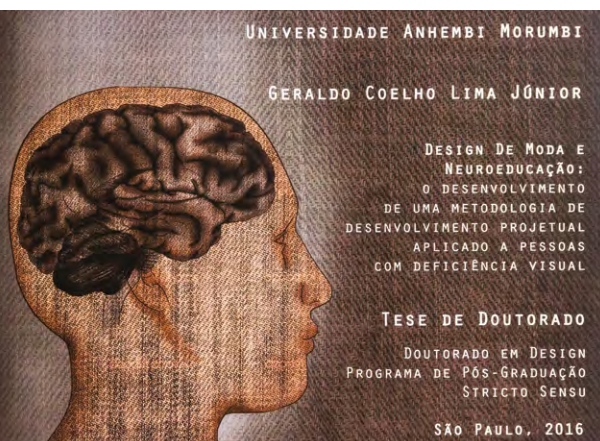
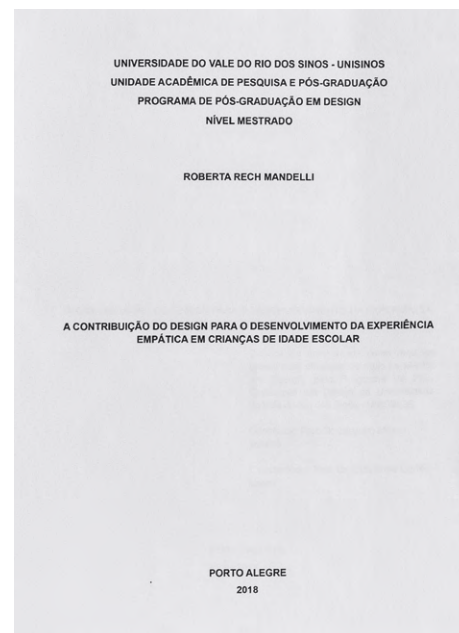
Instituição: Unisinos

Orientação: Leandro Miletto Tonetto

Porto Alegre, RS

Apresenta um conteúdo original e inovador na área do design emocional, tendo como

objeto de estudo a contribuição do design para as habilidades sociais e a competência social das crianças no âmbito da empatia. Adota método de pesquisa-ação na investigação, propõe o desenvolvimento de um jogo e promove a validação dos experimentos. O trabalho está bem fundamentado e redigido, contribuindo para o campo da Educação Infantil e o desenvolvimento social das crianças por meio do design.



Design de Moda e Neuroeducação: o desenvolvimento de uma metodologia de desenvolvimento projetual aplicado a pessoas com deficiência visual

Autor: Geraldo Lima

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Orientação: Rachel Zuanon Dias
São Paulo, SP

Trata-se de um trabalho de caráter humanista ao propor o desenvolvimento de estratégias multissensoriais de ensino-aprendizagem que possibilitem a inserção dos deficientes visuais nos cursos de graduação em moda. Outro mérito é a experimentação do método SEE BEYOND, que reúne diversas ferramentas e recursos táteis e pode colaborar em futuras discussões sobre ensino em cursos de moda.

selecionado/

A infografia na divulgação científica

Autora: Susana Narimatsu Sato

Instituição: USP

Orientação: Sandra Maria Ribeiro de Souza
São Paulo, SP

A dissertação adota tema atual e relevante: a representação gráfica de informações e dados na comunicação entre cientistas e a comunidade leiga, atentando para o papel mediador do designer gráfico. Traz uma revisão bibliográfica e de referenciais bem redigida, investigando um recorte de edições da revista da Fapesp, e propõe um modelo qualitativo/quantitativo de análise de infográficos (possível de ser aplicado em outras pesquisas), finalizando com a apresentação cuidadosa dos resultados.



selecionado/

A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: livros para crianças e jovens

Autora: Maíra Gonçalves Lacerda

Instituição: PUC-Rio

Orientação: Jackeline Lima Farbiarz

Rio de Janeiro, RJ

A formação visual do leitor infanto-juvenil é discutida na tese por meio de pesquisa sobre livros literários

ilustrados selecionados pelo PNBE, trazendo contribuição importante para o design gráfico. Embora traga textos extensos, destacam-se análises sobre linguagens visual e verbal com fundamentação consistente, objetivos claros e procedimentos ricamente explicitados, apresentando resultados finais consistentes.

Design de superfície na indústria brasileira de móveis planejados

Autor: Fernando Cecchetti

Instituição: UFPR

Orientação: Dalton Luiz Razera

Curitiba, PR

A dissertação traz tema contemporâneo ao interpretar, classificar e analisar o design de superfície no segmento dos móveis planejados no Brasil. A partir da popularização dos processos de impressão digital e do aumento da capacitação de designers nesse campo, aponta que a maioria dos padrões de painéis de madeira é proveniente de madeiras/árvores europeias, apesar da oferta de espécimes nacionais desse material.



ficha técnica/

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Márcio França

Governador do Estado

Romildo Campello

Secretário de Estado da Cultura

Patrícia Penna

Secretária-Adjunta
de Estado da Cultura

Regina Célia Pousa Ponte

Coordenadora da Unidade de
Preservação do Patrimônio Museológico

ORGANIZAÇÃO SOCIAL A CASA MUSEU DE ARTES E ARTEFATOS BRASILEIROS

Conselho de Administração

Pieter Thomas Tjabbes / Presidente
Elisa Maria Americano Saintive /
Vice-Presidente
André Vainer
Marcos Cartum

Michel Fábio Brull
Marcela Dias de Camargo
Hélio Rubens Batista Ribeiro Costa
Auresnede Pires Stephan

Diretoria da Organização Social

Renata Cunha Bueno Mellão /
Diretora-Presidente
Marta Villares Ribeiro Mata
Maria Eudoxia Mellão Figueiredo Atkins

Conselho de Orientação Cultural

Carlos Alberto Cerqueira Lemos /
Presidente
Maria Ruth Amaral de Sampaio /
Vice-Presidente
Cristiana Nunes Galvão
de Barros Barreto
Douglas Canjani de Araújo
Francisco Inácio Scaramelli
Homem de Melo
Heloisa Maria Silveira Barbuy
Marcos da Costa Braga

Comitê de Programação

Alecio Rossi

Alvaro Razuk
Ana Helena Curti
Douglas Canjani
Luis Fisberg
Marcos Cartum
Renata Mellão
Vasco Caldeira

EQUIPE TÉCNICA DO MCB

Diretoria

Miriam Lerner / Diretora Geral
Giancarlo Latorraca / Diretor Técnico
Marco Antonio Alves / Diretor Adm. Financ.

Administrativo, Financeiro e Contratos

Renata Prioste / Coordenadora
Carolina Ferreira / Analista
Christiane Vieira da Silva / Analista de Contratos
Gabriel Rodrigues / Auxiliar
Geovana Ferreira / Auxiliar
Marcia Soares / Recepcionista
Luciana Lima / Recepcionista

Música

Carmelita Moraes / Coordenadora

Bilheteria

Aline Lima Rocha / Recepcionista

Amanda Santos / Recepcionista

Comunicação e**Captação Institucional**

Suzana Vicente Gnipper / Gerente

Jaqueline Caires / Analista

de Comunicação

Diane Pinheiro do Nascimento /

Estagiária de Comunicação

Ana Paula Carmo / Analista de Eventos

Thalita dos Santos /

Analista de Projetos

Clarissa dos Santos Verdial /

Analista de Projetos

Vivian Mendes Pinheiro /

Assistente de Eventos

Documentação,**Pesquisa e Acervo/**

Wilton Guerra / Gerente e Museólogo

Erica Nascimento / Analista

Patricia de Oliveira / Bibliotecária

Leandro Decco / Auxiliar de Arquivo

Carolina Nobrega da Rocha

Martins / Assistente

Educativo

Carlos Barmak / Coordenador

Dayves Augusto Vegini / Assistente

Rafael de Souza / Assistente

Elizabeth Maria Ziani / Educadora

Flavia Mielnik / Educadora

Mariana Mifano Galender / Educadora

Cibele Toledo Lucena / Educadora

Guilherme Reis Ranieri / Educador

Pablo Manuel Rolon Talavera Cesar

Queiroz de Miranda / Educador

Manutenção

Marcela de Camargo / Gerente

Renata Silva de Sousa / Auxiliar

Washington dos Santos / Supervisor

Valdemar Campos Azevedo / Fiscal

Paulo Cesar Santos Teles / Oficial

Paulo Mayer / Meio Oficial

Guilherme de Oliveira / Meio Oficial

Orientadores de Público

Gisele Dias / Supervisora

Amanda Freitas / Orientadora

Diego dos Santos / Orientador

Leandra Florentino / Orientadora

Thais Dias da Silva / Orientador

Victoria Martins / Aprendiz

Victor Hugo S. da Cunha / Aprendiz

Núcleo Técnico

Ana Heloisa Santiago / Gerente

Luis Henrique Santos / Assistente

Design Gráfico

Alisson Ricardo / Designer Gráfico

Lucas Candido / Estagiário

Prêmio Design

Meire Assami Yamauchi / Gerente

Gian Carlo Rufatto / Analista

Sandra da Silva Pereira / Auxiliar

Denise R. P. Ikuno / Auxiliar

Recursos Humanos

Luzia Falaschi / Coordenadora

Rosangela Nogueira / Analista

Revisão e Tradução

Bárbara Waida / Gataria Serviços Editoriais

Impressão

Imagem Digital

II feira de publicações de design e arquitetura mcb/

editoras/

BEĨ

Blucher

ed^{usp}

GG

III monolito

OLHARES

PERSPECTIVA

Romano Guerra Editora

Senac

edições
Sesc

ubu

apoio de mídia/

abc
DESIGN

L+D
luz | design | arquitetura

PROJETO

29 HORAS

oficinas/

FEDRIGONI
BRASIL PAPEIS

realização/

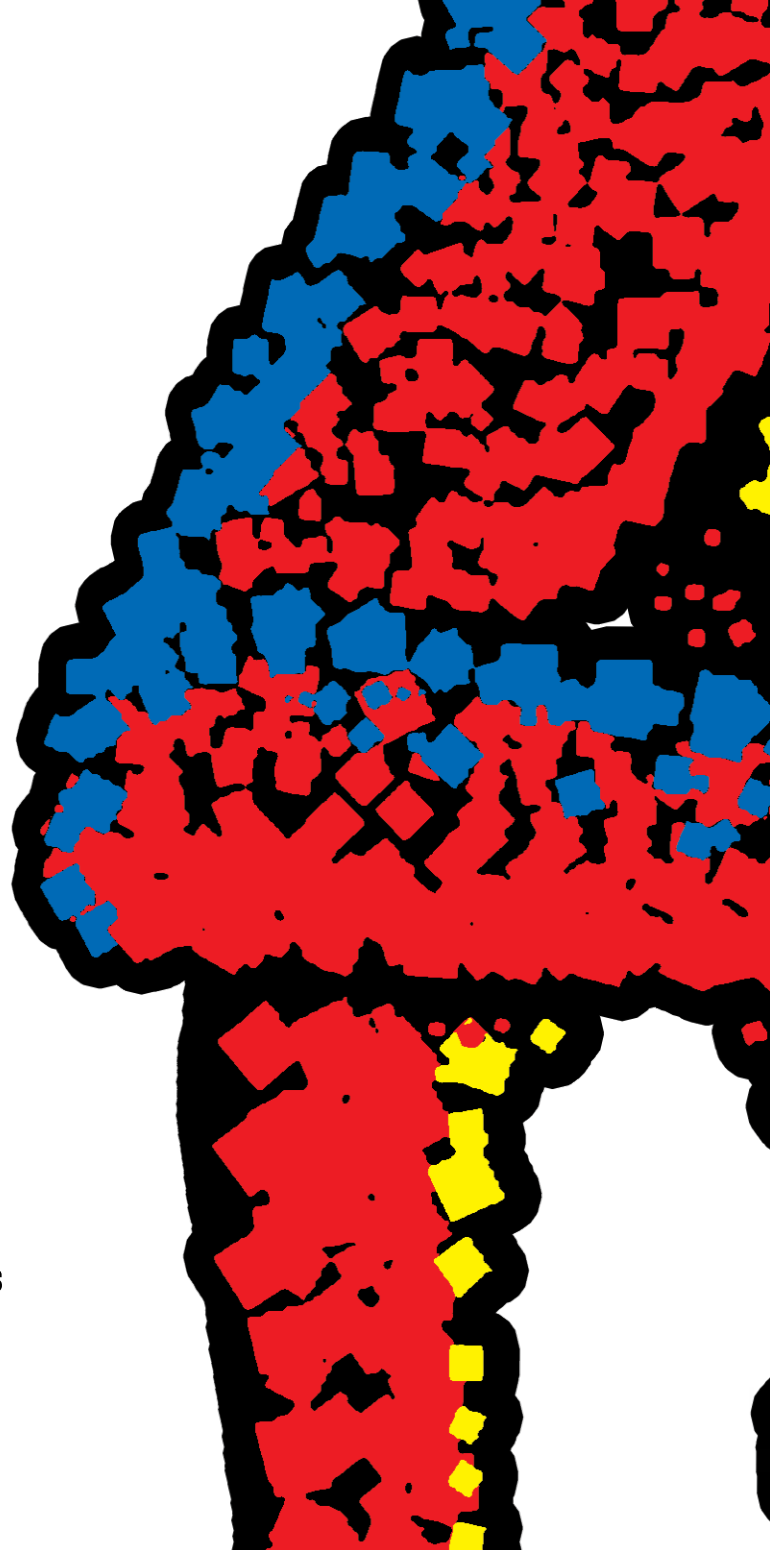


MCB
museu
da casa
brasileira

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

exposição
32º prêmio
design mcb/

Museu da Casa Brasileira
10 de novembro de 2018
a 10 de fevereiro de 2019
Av. Faria Lima, 2705,
São Paulo, SP
www.mcb.org.br



apoio/

abc
DESIGN

abd Associação
Brasileira de
Designers de
Interiores

ABEDESIGN



Associação dos
Designers de
Produto

arco

MELIÃ
JARDIM EUROPA

L+D
ar | design | arquitetura

paralela

PROJETO

SANTINHO

Senac

29 HORAS

realização/



MCB museu
da casa
brasileira

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura